



Cadernos da Semana de Letras

Ano 2010

Volume I – Resumos

UFPR

Curitiba, Paraná

25 a 28 de maio de 2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

CENTRO ACADÊMICO DE LETRAS

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE

Eduardo Nadalin (DELEM/Vice-Coordenador do Curso de Letras)

VICE-PRESIDENTE

Márcio Renato Guimarães (DLLCV)

SECRETARIA GERAL

Rodrigo Tadeu Gonçalves (DLLCV)

COMITÊ CIENTÍFICO

Altair Pivovar (DTPEN)

Marcelo Paiva de Souza (DELEM)

Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra (DELEM)

Elisa Tisserant de Castro (CAL)

José Olivir de Freitas Junior (CAL)

COMISSÃO DE APOIO

Juliana Vermelho Martins (DELEM)

Antonio Cesar Sippel

EDITOR

Eduardo Nadalin

COMITÊ DE PUBLICAÇÃO

Eduardo Nadalin

Elisa Tisserant de Castro

José Olivir de Freitas Junior

Marcelo Paiva de Souza

Marcio Renato Guimarães

Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra

Rodrigo Tadeu Gonçalves

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

José Olivir de Freitas Junior

PRODUÇÃO GRÁFICA

José Olivir de Freitas Junior

1ª edição

Catálogo-na-publicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471c

Semana de Letras (3. 2010: Curitiba, PR)

Cadernos da Semana de Letras: resumos / Semana de Letras,
25 a 28 de maio de 2010, Curitiba, PR. – Curitiba: UFPR: 2010.
50 p.

ISSN 2237-7611

1. Universidade Federal do Paraná – Congressos. 2.
Universidades e faculdades – Pesquisa – Congressos. I. Título.

CDU 8(048.3)

Bibliotecário Mauro C. Santos CRB 9ª/1416

Sumário

CONFERÊNCIAS.....	7
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – ASPECTOS LINGÜÍSTICOS, CULTURAIS E SOCIAIS.....	7
ENSINANDO E PESQUISANDO O MUNDO CLÁSSICO	7
NATUREZA, ESCURIDÃO E SOMBRAS NO SUPERTEXTO DE VIRGÍLIO.....	7
OS DEUSES, OS HOMENS E O LIVRE ARBÍTRIO NA TEBaida DE ESTÁCIO	8
A NOVA ORTOGRAFIA: SOLUÇÃO OU PROBLEMA?	8
PASSAGEM NO PÉLAGO EM CAMBIO DE PIEL.....	8
O DEMONIO E A PRINCESA NA POESIA DE MIHAI EMINESCU E LIERMONTOV	8
...OS OUTROS E NÓS E OS OUTROS: TRADUÇÃO COMO CRÍTICA DA RAZÃO RELACIONAL	9
LENDO E OUVINDO MÚSICA GREGA ANTIGA: NOTAÇÃO E INTERPRETAÇÕES.....	9
NOTAS SOBRE A NEGAÇÃO PREFIXAL	10
STEFAN ZWEIG NO BRASIL: REVERBERAÇÕES NA CORRESPONDÊNCIA COM A FAMÍLIA MANN	10
NÃO É SILÊNCIO O RESTO: LENDO, TRADUZINDO, EDITANDO LITERATURA POLONESA NO BRASIL.....	10
COMUNICAÇÕES COORDENADAS E MESAS-REDONDAS.....	10
QUESTÕES SOBRE TRADUÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS	11
MÁRIO DE ANDRADE E CECÍLIA MEIRELES: CRONISTAS VIAJANTES, VIAJANTES CRONISTAS	11
CECÍLIA MEIRELES RUMO AO SUL: ANÁLISE DE ALGUMAS CRÔNICAS DE VIAGEM 11	
A FICCIONALIDADE E O LIRISMO COMO ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DAS	
‘CRÔNICAS DE VIAGEM’, DE CECÍLIA MEIRELES.....	12
MÁRIO DE ANDRADE, ANTROPÓLOGO APRENDIZ.....	12
AS FIGURAÇÕES DO ORIENTE NA CRÔNICA ‘ORIENTE-OCIDENTE’, DE CECÍLIA MEIRELES	12
‘O TURISTA APRENDIZ’ E AS VISÕES DO BRASIL MODERNO.....	13
A ESCRITA DIRETA DE SINAIS (SIGNWRITING)	13
ASPECTOS SOBRE A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM POR PESSOAS SURDAS	13
TEORIAS DA PRAGMÁTICA: O SIGNIFICADO EM INTERAÇÃO.....	14
ATOS DE AMEAÇA À FACE E POLIDEZ NEGATIVA NO DISCURSO JURÍDICO.....	14
Nas últimas décadas, a linguagem e a comunicação têm sido alvos preferenciais em estudos sobre a mente.....	14
A REALIZAÇÃO DE PEDIDOS CONVENCIONALMENTE INDIRETOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO ESPANHOL URUGUAIO EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS.....	15
Ao se utilizar a linguagem para se atingir certo objetivo, os falantes, mesmo sem perceber	15
DIÁLOGOS, ROMANCES E BIOGRAFIAS: NARRATIVA EM PROSA NA ANTIGUIDADE	15
Durante todo o período antigo, observa-se a composição de textos biográficos de diversas origens	16
A UNLÃO ENTRE O CONHECIMENTO FILOSÓFICO E O ENTRETENIMENTO LITERÁRIO NA OBRA NIGRINO, DE LUCLANO DE SAMÓSATA	16
Neste trabalho propõe-se a análise da produção escriturística e martiroológica.....	16
ESTUDOS JAPONESES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	16
O CANTADOR NA ESCURIDÃO - ESCRITAS DA VOZ E DA IMAGEM	17
‘O HOMEM MAU DORME BEM’ DE AKIRA KUROSAWA: UMA RELEITURA DO ‘HAMLET’ DE SHAKESPEARE.....	17
O TEATRO NOH E A FORMAÇÃO HUMANA: ESTUDO DO TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS	18
A RESSONÂNCIA E A REPERCUSSÃO DA FLECHA NO FILME ‘RAN’, DE AKIRA KUROSAWA.....	18
LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA CULTURAL NA AMÉRICA LATINA.....	18
MEMÓRIA, CULTURA E PODER: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONDIÇÃO LATINO-AMERICANA.....	19
ASPECTOS DA PÓS-MODERNIDADE NA LITERATURA LATINO-AMERICANA	19
OS INTELLECTUAIS E O PODER NA AMÉRICA LATINA.....	19
A TRADUÇÃO CULTURAL: TEXTOS, CONTEXTOS, QUESTÕES.....	20
STEFAN ZWEIG E ULRICH BECHER COMO TRADUTORES DO BRASIL.....	20

A TRADUÇÃO CULTURAL E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	20
UM DIABO BRASILEIRO (NA HUNGRIA) À LA POLONAISE: CONSIDERAÇÕES TRADUTOLÓGICAS SOBRE METATEATRO E ESTEREÓTIPO CULTURAL NO PALCO WITKIEWICZIANO.....	21
CINEMAS E TEMAS.....	21
O DIÁLOGO ENTRE O TEATRO DE AGATHA CHRISTIE E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA EM 'TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO'.....	21
TRAGÉDIA OU COMÉDIA? 'MELINDA AND MELINDA', DE WOODY ALLEN.....	22
CINEMA E LITERATURA NO PROJETO "CINEMAS E TEMAS".....	22
AS CIDADES DE DEUS - DE PAULO LINS A BRAULIO MANTOVANI E FERNANDO MEIRELLES.....	23
A TERRA DO NUNCA DE TELMO VERGARA – A INFÂNCIA E O TEMPO.....	23
A CONSTRUÇÃO TEXTUAL EM REDAÇÃO ESCOLAR.....	23
PRÁTICA DO RESUMO NO SEGUNDO GRAU: AINDA UM DESAFIO?.....	24
A QUEBRA DE PARALELISMO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS PROVENIENTES DO CONTEXTO ESCOLAR.....	24
COESÃO E COERÊNCIA: UM DESAFIO PARA TODAS AS IDADES.....	25
A CONSTRUÇÃO TEXTUAL E LITERATURA.....	25
EXPOSIÇÃO DA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA COERÊNCIA INTERNA NA PARTE FINAL DO MONÓLOGO DA PERSONAGEM MOLLY BLOOM NO ULISSSES DE JAMES JOYCE (TRAD. PROF. DR. CAETANO W. GALINDO).....	26
A CONSCIÊNCIA DIALÓGICA MIMETIZADA NO ENSAIO "O LIVRO" DE JORGE LUÍS BORGES.....	26
Quando se leva em conta a comunicação que está sendo feita, em qualquer língua que isso ocorra.....	26
ASPECTO, ALTERNÂNCIA VERBAL E AQUISIÇÃO.....	27
RESTRIÇÃO DA ALTERNÂNCIA CAUSATIVA EM TEMA INCREMENTAL.....	27
AQUISIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ATAM.....	28
ALTERNÂNCIA CAUSATIVA EM VERBOS PSICOLÓGICOS.....	28
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS.....	29
COMO TRANSITAR NO ESPAÇO COMUNICATIVO: LIMITES DA INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS EM SALA DE AULA.....	29
O USO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS: DIRECIONAMENTO DISCURSIVO NA CONSTRUÇÃO TEXTUAL DAS ALEGAÇÕES FINAIS DE UM PROCESSO DE CRIME SEXUAL	29
O ELEMENTO MÁGICO E A INTERPRETAÇÃO DO REAL EM RAUL DA FERRUGEM AZUL 30	
UM REGISTRO DE REFLEXÃO INTERIOR A PARTIR DE UM REGISTRO EXTERIOR: NO PROSAICO A REFLEXÃO DA INTERIORIDADE DO EU.....	30
HERMENÊUTICA E TRADUÇÃO: DE WOLFF A SCHLEIERMACHER.....	31
O ROMANCISTA COMO DEUS: ANÁLISE DE ASPECTOS METAFICCIONAIS PRESENTES EM REPARAÇÃO DE IAN MCEWAN.....	31
INTELIGIBILIDADE NA ERA DO ELF.....	31
PROJETO LICENCIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	32
AURA E ALIENAÇÃO EM THOMAS MANN.....	32
INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA DO ESPERANTO.....	32
VIDAS SECAS, NO PAPEL E NA TELA, FORMAÇÃO DE UMA IMAGEM BRASILEIRA?.....	33
RELAÇÃO OPOSITIVA: DESCRIÇÃO POLIFÔNICA E ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO.....	33
CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SURDA: REFLEXÕES SOBRE O INPUT.....	34
A GESTUALIDADE NA LIBRAS.....	34
QUANDO A CIÊNCIA SE FAZ LITERATURA: O CASO DO NATURALISMO BRASILEIRO.....	34
TRADUÇÃO, ALTERIDADE, POLÍTICA: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS ENTRE SCHLEIERMACHER E VENUTI.....	35
ANÁLISE DO EFEITO DAS ELIPSES E ANÁFORAS EM ALGUMAS COMPOSIÇÕES DE RENATO RUSSO.....	35
O MEIO URBANO E OS MODOS DE VIDA DOS PERSONAGENS DA OBRA 'ELES ERAM MUITOS CAVALOS' DE LUIS RUFFATO.....	35
A OPOSIÇÃO FIGURA VERSUS FUNDO NA DESCRIÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO DO FOCALIZADOR MESMO DO PB.....	36

A FOTOGRAFIA E A CAMERA LÚCIDA DE SALVADOR ELIZONDO.....	36
‘LAS HISTORIAS PROHIBIDAS DEL PULGARCITO’: UMA PROPOSTA DA DESCONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA	36
DO TEXTO À TELA: O SIMBOLISMO RELIGIOSO EM ‘A NOITE DO IGUANA’	37
A LÍNGUA ALEMÃ E SUAS VARIEDADES E VARIANTES: A LÍNGUA ALEMÃ E SUAS VARIANTES NA ALEMANHA.....	37
CULTURA SURDA E LIBRAS	37
UM FAUSTO EM FORMAÇÃO: O MITO FÁUSTICO E A BINOMIA DE ÁLVARES DE AZEVEDO	38
UMA MATRIZ NACIONAL PARA ‘MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS’?.....	38
A CHEGADA DA CORTE E SEUS MODOS DE REPRESENTAÇÃO NA FICÇÃO HISTÓRICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	38
IDENTIDADE E MEMÓRIA EM ‘TODOS OS NOMBRES’, DE JOSÉ SARAMAGO	39
HENRY JAMES – SUJEITO EMPÍRICO DA HISTÓRIA LITERÁRIA OU PERSONAGEM FICCIONAL? UMA LEITURA DE ‘AUTHOR, AUTHOR’, DE DAVID LODGE	39
DISCIPLINA DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE	39
GÊNERO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA TENTATIVA DE APROXIMAÇÃO AOS INTERESSES DOS ADOLESCENTES.....	40
LEITURAS NÃO ESCOLARIZADAS E LEITORES ADOLESCENTES: BEST-SELLERS X CLÁSSICOS.....	40
SONHOS SECOS	41
BICENTENARIO DE CIVILIZACIÓN Y BARBARIE	41
DISCURSO SOCRÁTICO NO BANQUETE: RETÓRICA, DIALÉTICA E A BUSCA DA VERDADE	41
O REGRESSO DE ALENCAR: HERÓI OU VILÃO?.....	42
A ESSÊNCIA DA TRADUÇÃO LIBRAS/PORTUGUÊS	42
O JOGO SURREAL DE ‘ZAZIE NO METRÔ’	42
TRANSCULTURAÇÃO LITERÁRIA: O CASO ARGUEDAS	43
O OFÍCIO DE POETA EM ‘TRÊS PEÇAS CIRCENSES’, DE PAULO HENRIQUES BRITTO	43
A LÍNGUA ALEMÃ E SUAS VARIEDADES E VARIANTES: O ALEMÃO AUSTRIACO E SUÍÇO.....	43
ANÁLISE DA ESTRUTURA CONCEITUAL DOS VERBOS DE MANEIRA DE MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA TEORIA DECOMPOSICIONAL DE PINKER (1989).....	44
‘CHÁ DAS CINCO COM O VAMPIRO’: UMA ANÁLISE LITERÁRIA.....	44
JOSEFINA PLÁ E A LITERATURA BRASILEIRA	45
CULTURA E ENSINO DE LE (INGLÊS) NA ESCOLA REGULAR: UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO EM SALA DE AULA.....	45
AS FIGURAS DE AUTOR E LEITOR-MODELO EM ‘DOIS IRMÃOS’ (2000), DE MILTON HATOUM	45
A MÁQUINA DE CONTAR E AS COMBINAÇÕES EM JULIO CORTAZAR.....	46
A PROSOPOPEIA DE LUZILÁ: DA INTERTEXTUALIDADE ÀS DEMAIS CARACTERÍSTICAS DO NOVO ROMANCE HISTÓRICO	46
A INFIDELIDADE FEMININA NA OBRA DE NELSON RODRIGUES: UM ESTUDO DOS CONTOS ‘A DAMA DO LOTAÇÃO’, ‘O DECOTE’ E ‘CASAL DE TRÊS’.....	47
ÍNDICE DE AUTORES	48

CONFERÊNCIAS

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – ASPECTOS LINGUÍSTICOS, CULTURAIS E SOCIAIS

ALMEIDA, Mariza Riva de

Neste encontro vamos discutir diferentes aspectos do processo de aprendizagem de línguas estrangeiras a partir de uma perspectiva de comunicação pedagógica que leva em conta não somente o capital linguístico, mas também – e sobretudo – o capital cultural e social dos envolvidos nesse processo (Marques, 2002; Bourdieu, 2007). Trataremos também do estudo de conceitos ligados à língua e cultura, e à análise e produção de materiais tanto por professores, quanto por alunos, como base para o desenvolvimento de uma competência intercultural. Acreditamos que, assim, na atuação/agência de docentes e discentes, se viabiliza a construção de conhecimento coletivo, num processo colaborativo e de reflexão. Na busca e confronto de múltiplas perspectivas e visões, a real possibilidade de tomada de posições comprometidas e teoricamente embasadas, possibilitando argumentações sustentáveis e um olhar diferenciado para a sala de aula de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: língua e cultura; interculturalidade; reflexão.

ENSINANDO E PESQUISANDO O MUNDO CLÁSSICO

DOMINIK, William John

Esta apresentação tem a intenção de discutir a importância, relevância e viabilidade dos Estudos Clássicos e das Humanidades no ambiente universitário contemporâneo. Fornecerá uma visão geral das oportunidades e dos desafios que estão diante de pesquisadores, professores e estudantes dos Clássicos e das Humanidades no começo do novo milênio. No processo, esta apresentação espera proporcionar uma percepção do largo alcance e relevância dos Estudos Clássicos para o pensamento humanístico e para o mundo moderno.

Palavras-chave: estudos clássicos, ensino, pesquisa.

NATUREZA, ESCURIDÃO E SOMBRAS NO SUPERTEXTO DE VIRGÍLIO

DOMINIK, William John

A natureza em *Éclogas*, *Geórgicas* e *Eneida*, de Virgílio, incluindo a escuridão e as sombras, assumem um papel importante na politização do texto. A escuridão que se põe na paisagem, na abertura das *Éclogas*, é estendida a outras utilizações através do texto virgiliano, que revela umbra, ambigualmente, como um ambiente apropriado não apenas à canção, mas também como um lugar potencialmente letal. Esta apresentação discute o papel da natureza, da escuridão e das sombras nas *Éclogas*, *Geórgicas*, e *Eneida*, nas quais a geopolítica de Virgílio trabalha como uma influência penetrante em seus leitores. Usando as imagens de sombra e escuridão, o supertexto virgiliano narra uma história que é consistente com os temas da destruição do ambiente natural e da interferência dos mundos urbano e político-militar.

Palavras-chave: Virgílio, épica, imagens.

OS DEUSES, OS HOMENS E O LIVRE ARBÍTRIO NA TEBAIDA DE ESTÁCIO

DOMINIK, William John

Esta apresentação examina os deuses, os homens e o livre arbítrio da humanidade na Tebaida de Estácio. Os papéis dos deuses principais e secundários são discutidos, sobretudo os papéis de Júpiter, Plutão e das Fúrias. Ao contrário dos pontos de vista da maioria dos críticos, o principal estímulo da ação humana do poema revela-se provir da motivação interna e das ações dos deuses, em vez da disposição inata e do impulso dos humanos individuais. A consequência do controle sobrenatural dos assuntos humanos é que os personagens do poema têm pouca oportunidade para exibir livre arbítrio e conseqüentemente e influenciar significativamente a direção dos eventos que ocorrem na epopéia.

Palavras-chave: Estácio, Tebaida, religião, mitologia.

A NOVA ORTOGRAFIA: SOLUÇÃO OU PROBLEMA?

FARACO, Carlos Alberto

O Acordo Ortográfico de 1990: antecedentes históricos e consequências.

Palavras-chave: ortografia (s) do português, acordo ortográfico.

PASSAGEM NO PÉLAGO EM CAMBIO DE PIEL

JASINSKI, Isabel

Provar o limite é a proposta de Cambio de piel de Carlos Fuentes, que avança além dele, pela passagem do nonsense onde se encontra uma afluência de imagens, referências culturais, linguagens, espaços e tempos. Recusando a perspectiva causal, recorre-se à idéia de “passagens” que apontam para o inacabado e o inapreensível, articulando um sentido de espaço, materializado no corpo, no substrato da expressão, ao presente onipresente da modernidade tardia. Publicado em 1967, a obra compõe uma experimentação de linguagem que convida à reflexão formal, mas também permite a crítica cultural, histórica, social. Ainda que seu diálogo com o cinema seja cabal, esta leitura vai deter-se em outro lugar, o que se vincula à “experiência-limite” concebida por Blanchot a partir da leitura de Bataille a respeito da experiência interior e a soberania. O romance propõe uma abordagem sobre a condição do homem na segunda metade do século XX, quando já se havia disseminado o imaginário da cultura de massas e a experimentação vanguardista. Um momento histórico para a produção literária hispano-americana, que tinha atingido projeção internacional e estava inserida no grande panorama mundial das Letras, principalmente desde a publicação de Rayuela em 1963, obra à qual está dedicada Cambio de piel.

Palavras-chave: literatura hispano-americana, experiência-limite, passagem.

O DEMONIO E A PRINCESA NA POESIA DE MIHAI EMINESCU E LIERMONTOV

LUCCHESI, Marco

Estudo comparado da obra de Liermontov e Eminescu, a partir do descentramento e da captura de uma série de metáforas peregrinas. Estudo de um drama de ordem metafísica por onde se eleva uma dicção lírica animada de vívidos contrastes e surpreendentes transformações dos personagens de vésper e do demônio.

Palavras-chave: Luceafarul, Liermontov, literatura comparada, sujeito em transição, ressonâncias de um poema único, poesia e extratos minerais.

...OS OUTROS E NÓS E OS OUTROS: TRADUÇÃO COMO CRÍTICA DA RAZÃO RELACIONAL

CARDOZO, Maurício Mendonça

Após cerca de quatro décadas de esforços de pesquisadores, professores e tradutores em instituições nas mais diversas partes do mundo, o campo disciplinar dos Estudos da Tradução é hoje, reconhecidamente, um campo de pesquisa bem estabelecido, a despeito (ou em razão) de sua proverbial heterogeneidade. Se, no entanto, o sucesso da institucionalização da formação de tradutores e da pesquisa em tradução **Erro! Indicador não definido.** foi capaz de instaurar um domínio acadêmico, um espaço social e uma comunidade de convívio, a partir de onde organizamos publicações, associações, congressos e grupos de pesquisa ditos “da área”, precisamos admitir também que o impacto e a visibilidade de nossa produção para além das fronteiras do campo dos Estudos da Tradução, bem como o interesse de outras áreas por aquilo que fazemos ainda são bastante discretos. Essa situação é ainda mais inusitada se considerarmos o quanto a tradução se faz presente em outros contextos que não os de nossa área de especialidade, seja como prática instrumental extensamente disseminada (não exclusivamente profissional), seja como fenômeno de que outras áreas se valem, ainda que metaforicamente, para os fins de suas próprias reflexões. Partindo de uma discussão preliminar sobre esse descompasso entre uma certa opacidade da produção acadêmica dos Estudos da Tradução e a presença massiva do fenômeno tradutório no universo não especializado, esta reflexão propõe um modo de pensar a tradução (numa perspectiva relacional) que seja produtivo tanto para a pesquisa na área quanto para o estabelecimento e a consolidação da área no contexto mais amplo das Humanidades.

Palavras-chave: estudos da tradução, fenômeno tradutório, perspectiva relacional.

LENDO E OUVINDO MÚSICA GREGA ANTIGA: NOTAÇÃO E INTERPRETAÇÕES

ROCHA Jr., Roosevelt Araújo da

A teoria musical da Antiguidade Clássica ainda é pouco estudada no Brasil. No entanto, pesquisas nesta área podem nos ajudar entender melhor como se dava a prática da execução musical na Grécia e na Roma Antigas. Minha intenção é apresentar o sistema de notação musical utilizado na Antiguidade: que signos eram usados, como eram usados, por quem eram usados e até que ponto eles eram realmente utilizados pelos executantes da música. Além disso, pretendo apresentar para apreciação algumas peças musicais que chegaram até nós: os fragmentos da *Ifigênia em Aulis* e do *Orestes*, atribuídos a Eurípides e o *Epitáfio de Sículo*. Desse modo, espero facilitar o contato do público com a arte musical da Antiguidade Clássica.

Palavras-chave: música grega antiga, notação musical, performance.

NOTAS SOBRE A NEGAÇÃO PREFIXAL

SILVA, Maria Cristina Figueiredo

Há uma grande confusão na literatura gramatical a respeito do que pode ser considerado um prefixo e que tipo de propriedades ele teria. Em particular, certos elementos têm sido classificados como prefixos – por exemplo, in-, des-, não- em formações como infeliz, desleal e não-acessível, respectivamente – mas é possível mostrar que apenas os dois primeiros itens podem ser considerados prefixos negativos. A negação não acoplada a qualquer palavra só pode ser classificada como um tipo de negação de constituintes, sintática portanto, não morfológica, como mostra a diferença de comportamento sintático desses diferentes itens.

Palavras-chave: morfologia gerativa; derivação; prefixos negativos.

STEFAN ZWEIG NO BRASIL: REVERBERAÇÕES NA CORRESPONDÊNCIA COM A FAMÍLIA MANN

SOETHE, Paulo Astor

A conferência descreverá a situação do escritor austríaco Stefan Zweig, um dos autores mais populares de sua geração: exilado, em fuga do nazismo por sua origem judaica, viveu os últimos meses em Petrópolis (RJ), até o suicídio em fevereiro de 1942. Autor de "Brasil, um país do futuro", Zweig é objeto de intensa discussão sobre sua visão idealizada da realidade brasileira e sobre as razões que o moveram a escrever um livro tão positivo sobre o país. De outra parte, a conferência dará destaque ao diálogo entre Zweig e os escritores Thomas e Klaus Mann, pai e filho, ambos também ligados ao Brasil no contexto familiar, como filho e neta da brasileira Julia da Silva-Bruhns. Serão apresentadas cartas de Zweig a Klaus Mann, publicadas pela primeira vez na Alemanha em 2009.

Palavras-chave: Stefan Zweig e o Brasil; literatura de exílio; literatura austríaca do séc. XX; Stefan Zweig e Thomas Mann; Stefan Zweig e Klaus Mann.

NÃO É SILÊNCIO O RESTO: LENDO, TRADUZINDO, EDITANDO LITERATURA POLONESA NO BRASIL

SOUZA, Marcelo Paiva de
LUCCHESI, Marco

Ante o ensejo proporcionado pela publicação, em 2009, de Poesia Sempre Polônia (trigésimo número da prestigiosa revista editada pela Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, com dossiê temático dedicado à literatura polonesa moderna), apresentam-se sinopticamente tendências e nomes representativos da produção literária da Polônia no séc. XX – em especial de sua poesia – e discutem-se problemas concernentes à leitura e à tradução **Erro! Indicador não definido.** das obras desse acervo no espaço letrado brasileiro (tomando a noção de tradução em sentido lato, como operação de re-escritura estreitamente associada a processos congêneres como a organização de antologias e o trabalho de edição).

Palavras-chave: Poesia Sempre Polônia; literatura polonesa moderna em tradução para o português.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS E MESAS-REDONDAS

QUESTÕES SOBRE TRADUÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS

BROUGHTON, Lois
PAJEWSKI, Neusa
PAJEWSKI, Renato
SIMÕES, Peterson

No discurso de um professor que leciona em universidade brasileira são usados itens lexicais específicos da língua fonte (português), para os quais são necessárias “adaptações” por parte do profissional intérprete, já que o processo de tradução simultânea exige tomadas de decisões, no sentido de que haja adequação do discurso do outro, pois dessa forma os elementos culturais e linguísticos da língua-alvo (Libras) são preservados.

Palavras-chave: tradução, cultura, linguística.

MÁRIO DE ANDRADE E CECÍLIA MEIRELES: CRONISTAS VIAJANTES, VIAJANTES CRONISTAS

BUENO, Raquel Illescas

O estudo da crônica de viagem produzida na primeira metade do século 20 por autores brasileiros, dentre outros aspectos, evidencia de maneira muito específica questões relacionadas às noções de identidade nacional e individual. Tal especificidade decorre, primeiro, de serem textos construídos a partir de experiências reais, submetidas ao processo criativo; e, em segundo lugar, do meio em que primeiramente circularam as crônicas (jornais e revistas). Serão enfocados os cronistas viajantes Mário de Andrade, em suas andanças pelo Brasil na década de 20 e Cecília Meireles, que viajou para diferentes destinos entre as décadas de 1930 e 1960. Algumas questões a serem desenvolvidas: qual Mário de Andrade é o turista aprendiz? qual Cecília Meireles é a viajante (a)temporal? Esta sessão coordenada dá continuidade às atividades relacionadas a projeto de pesquisa sobre esse tema, em seus desdobramentos mais recentes, envolvendo alunos da Iniciação Científica e de Orientação Monográfica (Bacharelado em Letras – Estudos Literários), além de trabalho apresentado originalmente para a disciplina Ficção de Língua Portuguesa I, da pós-graduação em Letras – Estudos Literários.

Palavras-chave: crônica de viagem, literatura brasileira do século XX.

CECÍLIA MEIRELES RUMO AO SUL: ANÁLISE DE ALGUMAS CRÔNICAS DE VIAGEM

FLECK, João Cristiano

Trabalho abrangendo o grupo de crônicas “Rumo: Sul” (I a XXV), resultante de viagem empreendida por Cecília Meireles em meados de 1944, além de outras crônicas que remetem a essa viagem específica. Observando os trechos em que há potencial para discussão sobre o limiar narrador/personagem, será abordado o roteiro geográfico seguido pela autora, cruzando os três estados do sul do Brasil, inclusive a passagem pelo Paraná, chegando ao Uruguai e à Argentina. Em seguida será apresentado um apanhado do conteúdo das crônicas com enfoque nas paisagens rurais e urbanas, figuras humanas (personagens) e eventos narrados.

Palavras-chave: Cecília Meireles, crônica de viagem.

A FICCIONALIDADE E O LIRISMO COMO ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DAS ‘CRÔNICAS DE VIAGEM’, DE CECÍLIA MEIRELES

MARCHIORO, Camila

As viagens de Cecília Meireles, seu contato com outras culturas, suas reflexões sobre os povos ficaram imortalizados em suas crônicas. Tem-se a crônica como gênero fronteiro entre ficção e documento, jornal e livro e algumas vezes entre prosa e poesia. Em autores como Antonio Candido, Luiz Roncari e Davi Arrigucci, encontramos algumas definições a respeito do que seria esse gênero no século XX, sempre apontando para o seu caráter metonímico, sua aproximação com a notícia, sua estreita ligação com o jornal, com o cotidiano e sua escolha pela linguagem simples. Porém, na leitura dos tomos de *Crônicas de viagem*, de Cecília Meireles, encontram-se algumas diferenças e peculiaridades no grau de ficcionalidade e lirismo, resultando em aproximações com a prosa ficcional e com a poesia. Este trabalho pretende evidenciar, por meio da análise da crônica “Quando a vaga beija o vento”, a importância da ficcionalidade e do lirismo para a elaboração das *Crônicas de viagem*.

Palavras-chave: Cecília Meireles, crônica de viagem. Erro! Indicador não definido..

MÁRIO DE ANDRADE, ANTROPÓLOGO APRENDIZ

NASCENTES, Zama Caixeta

O turista aprendiz é uma espécie de “diário de viagem” de Mário de Andrade da sua ida ao Norte em 1927 e ao Nordeste em 1928. A obra é uma diversidade de textos, quantitativa (172 indicações de datas) e qualitativamente (contos, poemas, crítica literária, notícias). Nessa diversidade há uma unidade, dada pela música, importante elemento do aparato com que Mário enxerga o novo. O objetivo da comunicação é defender isso como chave de leitura para *O turista*. Ninguém se torna outro só por sair para outro lugar e com Mário não foi diferente: continuou paulista, católico e, sobretudo, professor de música. Para demonstrá-lo, fundamentaremos nas referências teóricas sobre filosofia e música presentes no livro. A partir de 1929, Mário passou a estudar Antropologia. Tomaremos Frazer e Arthur Ramos, dois dos antropólogos lidos por ele, para interpretar o relato de uma dança dramática e um culto sincrético que, captados por quem ainda não se iniciara na Antropologia, são rebaixados e avaliados pejorativamente. O contrário ocorre quando a manifestação cultural em questão é a música popular: é exaltada e posta acima do civilizado.

Palavras-chave: identidade, aparato cognitivo, música, antropologia, diversidade.

AS FIGURAÇÕES DO ORIENTE NA CRÔNICA ‘ORIENTE-OCIDENTE’, DE CECÍLIA MEIRELES

PRADO, Erion Marcos do

Este trabalho tem como objetivo analisar a crônica “Oriente-Occidente”, de Cecília Meireles, na tentativa de verificar as figurações do Oriente e os sentidos que ele adquire neste texto em especial. Sendo o Oriente, segundo a própria autora, uma influência fundamental em sua obra, as definições dadas por Cecília desta região, a diferenciação feita entre esse e outros lugares do mundo, sua semelhança com o Brasil (semelhança esta defendida pela escritora brasileira), assumem importância capital na composição de sua obra. Tendo viajado muito pelo Brasil e pelo mundo, esta escritora,

em muitas de suas crônicas, faz um paralelo entre seu país de origem e as terras visitadas. Segundo ela: “Por paradoxal que pareça, é mais fácil entender-se o Oriente conhecendo-se o Brasil, cujos problemas são curiosamente semelhantes ...”.

Palavras-chave: Cecília Meireles, crônica de viagem.

‘O TURISTA APRENDIZ’ E AS VISÕES DO BRASIL MODERNO

RIBEIRO, Daniel Falkemback

Este trabalho visa a apresentar visões do Brasil presentes na obra *O turista aprendiz* (1976), de Mário de Andrade, uma compilação de textos sobre viagens feitas pelo autor nos anos 20. Pretende-se analisar a posição do viajante modernista e a questão da nacionalidade brasileira, estabelecendo relações com as idéias do ensaio *Retrato do Brasil* (1928), de Paulo Prado. Também será relevante tratar do conceito de viagem, já que o escritor aqui também adquire perfil de viajante, de alguém que busca descobrir mais sobre si mesmo e sobre os outros ao longo dos seus percursos e das suas vivências.

Palavras-chave: Mário de Andrade, viagem, Paulo Prado.

A ESCRITA DIRETA DE SINAIS (SIGNWRITING)

**GASALI, Vanessa Regina
MARA e SILVA, Bruna Pivato da
LIMA, Aracelli Lopes Mendes**

A comunicação objetiva apresentar a escrita direta de sinais, denominada signwriting (SW), contextualizando seu surgimento histórico e consolidação como forma de registro das línguas de sinais. Por se tratar de um sistema de registro de base ideográfico, pretendemos destacar convenções básicas do sistema de notação de sinais, com destaque à espacialidade, posição das mãos, parâmetros da Libras, grupos de configuração de mão e símbolos de contato.

Palavras-chave: escrita de sinais, Libras, sistemas de notação.

ASPECTOS SOBRE A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM POR PESSOAS SURDAS

**FERNANDES, Sueli
FINAU, Rossana
SILVA, Lidia da**

As propostas a serem apresentadas pelos pesquisadores desta mesa procuram investigar a aquisição de linguagem por surdos, destacando as categorias tempo e aspecto em tal processo. Em discussão estão duas análises, uma sobre a aquisição dessas categorias em Libras e outra sobre a produção escrita de língua portuguesa por crianças surdas - cuja língua materna é a LIBRAS -, em uma proposta de análise de formação de interlíngua, principalmente, no que diz respeito à organização do sistema de referência temporal e aspectual. Para tanto, como ponto de partida a apresentação se vale das pesquisas de Finau (2004), Silva (2010) Jake (1995) e Slabakova (1999, 2002, 2003), entre outros, com o objetivo de estabelecer um paralelo entre os estudos sobre aquisição em línguas orais e de sinais, que estão relacionados às categorias tempo e aspecto.

Palavras-chave: aquisição, Libras, tempo/aspecto.

TEORIAS DA PRAGMÁTICA: O SIGNIFICADO EM INTERAÇÃO

GODOI, Elena

Esta Sessão Coordenada apresenta o tratamento de significado em interação em vários contextos à luz das teorias mais influentes da Pragmática: a Teoria de Polidez de Brown e Levinson (1987), que analisa o lado do falante/escritor e suas estratégias comunicativas na interação verbal e focaliza o contexto social da comunicação, e a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986), que, por sua vez, estuda a interpretação inferencial executada pelo ouvinte/leitor e sua atividade cognitiva envolvida nessa tarefa. As comunicações desta Sessão abordarão, dentro da perspectiva das teorias pragmáticas, objetos tão diversos de interação como os pedidos realizados em diferentes contextos por falantes do PB de Curitiba e do espanhol de Montevidéu, as estratégias utilizadas na elaboração de petições judiciais, a discussão sobre os modelos precursores da Teoria da Relevância e as estratégias da polidez nas propagandas publicitárias em revistas brasileiras e argentinas.

Palavras-chave: pragmática, teoria da polidez, teoria da relevância, significado em interação.

ATOS DE AMEAÇA À FACE E POLIDEZ NEGATIVA NO DISCURSO JURÍDICO

ARRUDA, Mariana Paula Muñoz

A Teoria da Polidez de Brown e Levinson foi escolhida como base teórica para o presente trabalho. Trata-se da teoria mais influente e mais abordada em trabalhos com diferentes línguas e culturas do mundo, baseada no conceito de salvação da face e exposta no clássico livro de 1987: *Politeness: some universals in language usage*. O *corpus* desta pesquisa é formado de sete petições iniciais em processos judiciais cíveis. A partir dessa teoria e dos conceitos e exemplos das variadas formas de polidez trazidos por esses autores, apresentaremos uma análise de alguns atos de ameaça à face e algumas formas de atenuação, levadas a cabo pela utilização de estratégias de polidez negativa. Tais estratégias se mostraram essenciais à preservação da face de falante e ouvinte: no caso em tela, escritor (advogado) e leitor (juiz).

Palavras-chave: pragmática, teoria da polidez, discurso jurídico.

BENFATTI, Maurício Fernandes Neves

Nas últimas décadas, a linguagem e a comunicação têm sido alvos preferenciais em estudos sobre a mente, não obstante, a interface entre a Linguística e as Ciências Cognitivas proporcionou importantes descobertas rumo a uma naturalização das Ciências Humanas. Este trabalho enfocará as principais abordagens cognitivas sobre a linguagem que possibilitaram o desenvolvimento da teoria pragmática chamada de Teoria da Relevância (TR). O objetivo é o de demonstrar como a TR constrói uma abordagem empiricamente plausível sobre a comunicação humana, oferecendo uma alternativa naturalística para a linguagem como fenômeno cultural. No centro do debate no qual se apóia esta pesquisa, encontra-se a necessidade de construir um modelo para a mente que não a trate como objeto científico alheio ao mundo natural. Para tanto, esta questão será apresentada pelos vieses do gerativismo proposto por Noam Chomsky, da teoria modular da mente de Jerry Fodor e da teoria da modularidade massiva defendida pelos autores da TR.

Palavras-chave: linguagem, comunicação, mente.

A REALIZAÇÃO DE PEDIDOS CONVENCIONALMENTE INDIRETOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO ESPANHOL URUGUAIO EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS

DIAS, Luzia Schalkoski

Esta proposta de comunicação insere-se no âmbito da pragmática intercultural e pretende analisar os mecanismos linguísticos empregados por brasileiros e uruguaios na realização de pedidos convencionalmente indiretos (Searle, 1969), tais como: “será que você pode abaixar o volume da TV?” ou *¿Te molesta bajar el volumen?* Considerando-se que um pedido pode ser realizado de forma mais ou menos direta, segundo diferentes fatores contextuais, estudos realizados em diversas línguas têm verificado o predomínio do uso da indiretividade convencional (Blum-Kulka et al., 1989), sendo que tal predomínio tem levado à suposição de que os falantes perceberiam esse tipo de indiretividade como sendo, de fato, a forma mais polida de realizar um pedido. Assim, nossa opção pela análise da indiretividade convencional deve-se ao seu predomínio também em nossos dados, os quais foram coletados seguindo a metodologia do *DCT* (*Discourse-Completion Test*), envolvendo a participação de 72 informantes brasileiros da cidade de Curitiba e 56 informantes uruguaios, da cidade de Montevideu. Seguindo a tradição dos estudos interculturais, todos os participantes da pesquisa são estudantes universitários.

Palavras-chave: pedidos, indiretividade convencional, pragmática intercultural.

GABARDO, Maristella

Ao se utilizar a linguagem para se atingir certo objetivo, os falantes, mesmo sem perceber, usam seu léxico e sintaxe para, de alguma forma, convencer o ouvinte a fazer o que o falante deseja que ele faça. Para tanto, os falantes, sem se dar conta disso, utilizam formas sócio-culturalmente definidas que se adaptam ao contexto e ao ouvinte para produzir um enunciado eficaz. As propagandas publicitárias nesse sentido devem seguir as estratégias sócio-culturalmente estabelecidas, buscando convencer o consumidor a adquirir um produto ou utilizar um serviço acreditando que esse seja bom. Baseado na teoria de Brown e Levinson (1978) esse estudo pretende mostrar algumas das estratégias de Polidez utilizadas nas propagandas brasileiras retiradas da revista **Veja/2010**, tentando analisá-las, defini-las e verificando a sua frequência.

Palavras-chave: polidez, propagandas publicitárias brasileiras, pragmática.

DIÁLOGOS, ROMANCES E BIOGRAFIAS: NARRATIVA EM PROSA NA ANTIGUIDADE

IPIRANGA Junior, Pedro

Esta seção se propõe discutir a formação e a função de alguns gêneros discursivos num período que vai do séc. I ao séc. V, a partir de textos em prosa cuja intenção literária é perspectivada na relação e contraposição com outros gêneros do discursos. O espectro de obras aqui analisadas abrange biografias de filósofos e homens santos, diálogos ficcionais, romances gregos, Atos Apócrifos, relatos escriturísticos e narrativas cristãs romanceadas. Esta época é marcada pelo advento do romance antigo e, como consequência, pela influência do discurso romanesco sobre a produção literária pagã e cristã; o legado da cultura greco-romana é refigurado numa assimilação de temas, técnicas e recursos literários na constituição desse produto que é o romance, sendo uma das principais criações da época pós-clássica, gênero esse que contaminou os outros registros discursivos com vários de seus procedimentos diegético-literários. Ensaíamos, a partir de tal problemática, elaborar uma classificação sistemática para tais narrativas, buscando como uma dimensão literária é conscientemente buscada pelos escritores da época.

Palavras-chave: prosa literária antiga; biografia antiga; romance antigo.

BARTH, Vinicius

Durante todo o período antigo, observa-se a composição de textos biográficos de diversas origens com diversos possíveis objetivos. Desde autores como Xenofonte e Isócrates, passando por Plutarco, até Luciano e Porfírio, o gênero se constitui enquanto estilo e convenções, e os autores lançam mão de artifícios variados para solidificar a imagem do seu sujeito biografado, seja por questões políticas, educativas ou filosófico-religiosas. Esta fala terá como proposição, portanto, a discussão do uso da forma biográfica em épocas distintas e seu desenvolvimento enquanto gênero. Pode-se levar em conta também, para a discussão, a retomada de determinado sujeito biográfico por mais de um autor, como é o caso das Vidas de Pitágoras escritas por Porfírio e por Jâmblico, e as fontes possíveis utilizadas pelos autores para que constituíssem suas obras baseadas em personalidades passadas.

Palavras-chave: Pitágoras, biografia, Porfírio, Jâmblico.

A UNIÃO ENTRE O CONHECIMENTO FILOSÓFICO E O ENTRETENIMENTO LITERÁRIO NA OBRA NIGRINO, DE LUCIANO DE SAMÓSATA

**BUSE, Priscila
STEPHAN, Cassiana**

Nosso objetivo, nessa exposição, é mostrar a relação entre a prosa literária e a filosófica na obra *Nigrino*, de Luciano de Samósata, por meio da articulação dos elementos satíricos e morais que aparecem no diálogo. Perscrutaremos a função da filosofia no que tange aos limites do literário, na obra luciânica, de maneira a ressaltar o vínculo entre o conhecimento proveniente da filosofia e o entretenimento advindo do romance, bem como os efeitos que se seguem da experimentação de tal prosa, por parte do leitor.

Palavras-chave: conhecimento, entretenimento, Luciano.

PARAIZO Júnior, Elias

Neste trabalho propõe-se a análise da produção escriturística e martirológica, vinculada à produção biográfica da época.

Palavras-chave: evangelhos; biografia antiga.

ESTUDOS JAPONESES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ISOTANI, Mina

O curso de Graduação em Letras Japonês da Universidade Federal do Paraná teve seu início em 2009, porém, no âmbito acadêmico, o interesse pela área data de alguns anos. Há estudos concluídos em monografias e cursos de especialização, bem como duas mestrandas trabalhando temas envolvendo os Estudos Japoneses. Assim, a presente sessão de comunicação tem como

objetivo reunir esses pesquisadores, apresentar seus respectivos trabalhos e abrir espaço para a discussão quanto ao rumo da pesquisa em Língua, Literatura e Cultura Japonesa na UFPR.

Palavras-chave: estudos japoneses, literatura, graduação em letras japônês.

O CANTADOR NA ESCURIDÃO - ESCRITAS DA VOZ E DA IMAGEM

KUBOTA, Marilia Aiko

O estudo analisa um conto conhecido do folclore japonês, **Mimi Nashi Hoichi**, recriado em língua portuguesa por Valêncio Xavier. O protagonista é um cantador popular – biwa hoshi – que como os aedos na Grécia, transmitia conhecimentos cantando épicos. O conto está incluído em *Kaidan*, coletânea de histórias sobrenaturais japonesas. O conto traz uma *narrativa de encaixe* – o Heike Monogatari –, a saga da derrota do Clã Taira. Os Taira (ou Heike) dominaram o Japão por 5 séculos e foram derrotados pelos Minamoto no século 12. Em **Hoichi** os espíritos (fantasmas) dos Taira atraem o cantador, um cego, e se encantam por sua música. Para se livrar do encantamento do passado (os fantasmas) Hoichi passa por um ritual de exorcismo. A magia consiste em pintar textos budistas em seu corpo. Todorov estudou o encaixe na análise de *As Mil e Uma Noites*. Segundo ele, seu tema é a reprodução em miniatura da narrativa principal. O tema do monogatari é a substituição de um velho grupo de poder por um novo. Já em **Hoichi**, os calígrafos, os novos contadores de histórias, prevalecerão sobre os biwa hoshi. A tradução de Valêncio preserva o sistema de encaixes. Além de histórias de Hoichi e da saga dos Taira, surgem haicais e poemas. A estrutura formal compõe um ambiente hipertextual, em acordo com a nova ordem cultural. A história dos amantes é a narrativa cotidiana, banal, do presente, assim como Hoichi atualizava a saga na época em que foi criado. Outras traduções literais do conto (como a de Lafcadio Hearn, em inglês, e de Claudio Seto, em português) não fazem a adaptação temporal da saga através de encaixes.

Palavras-chave: tradição oral; escrita; fantástico; hipertextualidade.

‘O HOMEM MAU DORME BEM’ DE AKIRA KUROSAWA: UMA RELEITURA DO ‘HAMLET’ DE SHAKESPEARE

NOKUCHI, Suzana Tamae

Esta pesquisa de cunho intermidial tem por objetivo analisar o filme *O homem mau dorme bem* de Akira Kurosawa, uma adaptação em sentido amplo da tragédia *Hamlet* de William Shakespeare, em termos de sua temática – a corrupção no envolvimento de uma empresa estatal com uma construtora do setor privado – a ambientação histórica e em sua relação de retomada com relação ao seu texto-fonte, *Hamlet*. A partir da análise dos elementos composicionais do filme, algumas questões referentes à montagem fílmica foram analisadas, quando se constituíram em elementos narrativos significativos. A importância do momento histórico contemporâneo ao ano de lançamento do filme, 1960, é explicitada pelo diretor através da indicação da data em um jornal e tem a função de se referir a um político influente na mesma época, o Primeiro-Ministro Japonês Nobusuke Kishi. Por fim, foram escolhidas algumas imagens emblemáticas para a narrativa quanto ao seu valor simbólico, para serem estudadas com maior detalhamento: o segundo bolo e duas fotografias ligadas ao protagonista. A pesquisa pretende estabelecer um diálogo interartes entre cinema e literatura.

Palavras-chave: cinema, Akira Kurosawa, William Shakespeare, corrupção empresarial, adaptação fílmica.

O TEATRO NOH E A FORMAÇÃO HUMANA: ESTUDO DO TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS

TAMARU, Laura

O trabalho consiste num estudo aprofundado sobre o teatro japonês Noh, objetivando verificar sua influência na formação humana, devido à sua essência baseada na doutrina *Zen* e sua raiz *confuciana*. A revisão bibliográfica traz uma explanação geral sobre este teatro, abordando sua história, suas características, os tipos de peças, de palco e de máscaras. O estudo realizado sobre algumas peças do Noh aponta os principais elementos que podem auxiliar na formação humana. Adicionalmente, foi feita a análise de um questionário que foi aplicado aos alunos da escola Kanze no Japão mostra a importância que o contato com o teatro Noh trouxe a vida destes estudantes. Conclui-se que, de fato, o teatro Noh beneficia na formação moral e ética do homem. Como objetivo final da pesquisa, um material didático em forma de mangá foi desenvolvido para repassar de uma forma acessível e prazerosa os ensinamentos de vida através do Teatro Noh para os alunos de língua japonesa, do nível fundamental bem como aos simpatizantes da cultura japonesa e ao mesmo tempo proporcionando-lhes um resgate cultural.

Palavras-chave: Teatro Noh; Máscara, Filosofia *Zen* formação humana; *Mangá*; resgate cultural.

A RESSONÂNCIA E A REPERCUSSÃO DA FLECHA NO FILME ‘RAN’, DE AKIRA KUROSAWA

OKUMURA, Marina

Apesar do filme Ran ser conhecido como a “versão samurai do Rei Lear”, ele é muito mais que uma adaptação literária, uma vez que nele encontramos sintetizado uma complexa trama de diversas fontes: cultural, estética e histórica, na qual Shakespeare é uma entre diversas referências. O objetivo da pesquisa não é o de confrontar o filme do Kurosawa à peça de Shakespeare, mas de mostrar que há uma discussão de intertextos que se entrelaçam no filme, tomando como base os conceitos de “repercussão e ressonância das imagens poéticas”, de Gastón Bachelard, privilegiando a análise da imagem da flecha, verbalizada por Lear, no início da peça, e sua repercussão no filme. A tela grande é o espelho onde Kurosawa reflete em imagem de cinema o que Shakespeare captou em densa linguagem poética: a natureza humana em sua ampla variedade, complexidade e profundidade. Esse entrelaçamento de intertextos são como vozes ecoando as palavras poéticas de Shakespeare que ecoam no espelho de Kurosawa, que reflete o século XVI elizabetano na era feudal da mesma época no Japão, que por sua vez espelha a humanidade moderna.

Palavras-chave: Akira Kurosawa, Shakespeare, cinema.

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA CULTURAL NA AMÉRICA LATINA

MACHADO, Rodrigo Vasconcelos

Esta Sessão Coordenada tem como objetivo focalizar algumas das principais manifestações literárias latino-americanas, identificando diálogos e contaminações entre literatura e história intelectual. Os temas escolhidos privilegiam momentos e autores particularmente significativos, possibilitando a discussão de algumas das questões que mobilizaram a produção cultural latino-americana. A escolha da literatura aproximada da historiografia permite debates sobre os limites da linguagem literária e sobre o lugar da imaginação na história. O foco lançado sobre as produções

oferece a oportunidade de realizar reflexão sistemática sobre temas-chave e as fronteiras difusas que, na produção cultural hispano-americana, se estabeleceram entre literatura, memória e história.

Palavras-chave: literatura hispano-americana, história, memória, cultura, poder.

MEMÓRIA, CULTURA E PODER: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONDIÇÃO LATINO-AMERICANA

PERETI, Emerson

Como local de enunciação político-cultural, o subcontinente latino-americano é um lugar de choques e dialogismos no qual se projetam ou se encobrem diversos projetos sociais e culturais de classe, gênero ou etnia, um espaço heterogêneo em que os diferentes sujeitos combatem pela construção de seu projeto em função de suas memórias particulares há muito tempo. A proposta deste debate é trazer à discussão algumas questões sobre essa condição latino-americana. Tais como a tentativa de imposição dos fundamentos teológicos e epistemológicos da razão colonizadora sobre todo um conjunto de memórias coletivas e outros meios de representação simbólica de mundo. A reincidência da lógica colonial civilizatória nos projetos nacionais de independência e a resistência histórica das culturas indígenas e negras. E como esses choques de cosmovisões e relações dialógicas contribuíram para o processo de singularização cultural, artística e literária na América Latina.

Palavras-chave: América Latina, condição colonial e pós-colonial, memória, cultura.

ASPECTOS DA PÓS-MODERNIDADE NA LITERATURA LATINO-AMERICANA

SANDRINI, Paulo

Propõe-se aqui um debate que sirva, ao menos, de painel mínimo da literatura latino americana contemporânea, englobando questões de identidade, globalização, cultura urbano-massiva, transnacionalização de bens culturais, o fim das utopias coletivas entre outros. Como objeto de análise, entrará em foco a produção de escritores surgidos no meio editorial nos anos 1990, com as correntes *McOndo* e Geração *Crack* (mexicana). Será ainda assunto desse debate, a condição do sujeito social exposto nas obras dessas correntes e também de outras vozes importantes no cenário, como David Toscana, Mario Bellatin, Fernando Vallejo, Cesar Aira entre outros. Contudo, o aspecto sociológico da análise busca sempre um diálogo aberto com as questões estéticas enquanto reflexos de uma condição discursiva presentes nas vertentes literárias latino americanas atuais.

Palavras-chave: geração crack; identidade; literatura latino-americana; *McOndo*.

OS INTELLECTUAIS E O PODER NA AMÉRICA LATINA

SKREPETZ, Inês

Temos observado o surgimento de muitos artigos, livros e discussões acadêmicas sobre a questão da relação entre os intelectuais e o poder, criando um quadro de debate instigante e polêmico sobre o tema. Afinal, qual seria o papel da intelectualidade perante os governos e ideologias estabelecidas? O oportuno silêncio de parte dos intelectuais no Brasil, e em vários outros países do mundo, significa um compromisso com o poder, ou um processo de inação? É possível de alguma forma,

resistir à dinâmica da cultura contemporânea? A proposta deste debate surge, pois, de uma reflexão sobre estes problemas, bem como da análise da condição particular do intelectual latino-americano, sempre problematizada por uma relação conflituosa entre cultura e poder historicamente construída na América Latina. Portanto, de que modo a Literatura pode oferecer uma perspectiva de análise da realidade e estratégias de resistência, enquanto atitude concreta e cotidiana?

Palavras-chave: intelectual; poder; resistência; literatura hispano-americana.

A TRADUÇÃO CULTURAL: TEXTOS, CONTEXTOS, QUESTÕES

PEDRA, Nylcéa Thereza de Siqueira

Nesta Sessão Coordenada nos propomos a apresentar e discutir a amplitude do significado do termo “tradução cultural”. Para tanto, serão apresentados três exemplos de sua aplicabilidade. Dois deles inseridos no contexto literário, tratando de imagens do Brasil na obra de autores de língua alemã e polonesa e, outro, no contexto de ensino de línguas estrangeiras, procurando averiguar o papel da tradução cultural no real aprendizado da língua.

Palavras-chave: tradução cultural, representação cultural, tradução, ensino de línguas.

STEFAN ZWEIG E ULRICH BECHER COMO TRADUTORES DO BRASIL

BOHUNOVSKY, Ruth

Quando falamos de tradução cultural, nos referimos tanto à prática da tradução como parte da história cultural quanto a outros processos de representação cultural, que vão além da tradução num sentido estrito, entre duas línguas. Deste modo, relatos de viagem podem ser compreendidos como traduções de culturas que “oferecem aos leitores uma versão de outra cultura, um construto dessa outra cultura” (BASSNETT, Susan). Entendendo que a tradução de um texto para outra língua será sempre uma reescrita, uma interpretação e transformação de um texto de partida, qualquer escritor-viajante também produz interpretações, imaginários e construções acerca de outra cultura. Partindo dessas premissas, comparamos as “traduções” do Brasil em duas obras em língua alemã, produzidas por autores – que se encontravam exilados no Brasil – na mesma época. Trata-se de *Brasil – um país do futuro*, de Stefan Zweig, e do *Romanceiro brasileiro*, da autoria de Ulrich Becher. A partir do mesmo “texto de origem” – o Brasil dos anos 40 –, Zweig e Becher chegam a “traduções” opostas. Enquanto Zweig elabora um “canto de louvor”, Becher destaca as contradições e dissonâncias, assim como os grandes problemas e injustiças sociais do país.

Palavras-chave: tradução cultural, representação cultural, literatura de língua alemã.

A TRADUÇÃO CULTURAL E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

PEDRA, Nylcéa Thereza de Siqueira

Dentro dos estudos da tradução cultural há um lugar para a reflexão do papel assumido pelo exercício da tradução no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Para entendê-lo, no entanto, é preciso tomar a tradução não apenas no seu sentido mais restrito de transposição de uma língua a outra, mas cumprindo diferentes funções didáticas. Entre elas, destacamos a “aprendizagem cultural” que tem como principal objetivo a sensibilização dos alunos para aspectos culturais da língua aprendida. Revendo e problematizando conceitos como os de “cultura”, “língua” e “tradução”, nos propomos a analisar os resultados de uma atividade prática de tradução cultural

realizada com estudantes de espanhol como língua estrangeira. Na apresentação desta atividade, concilia-se a discussão dos elementos teóricos, reflete-se sobre o uso de tradutores automáticos no ensino de línguas estrangeiras e destaca-se a importância do conhecimento de padrões culturais para o verdadeiro aprendizado da língua.

Palavras-chave: tradução cultural, ensino de espanhol como língua estrangeira, tradutores automáticos.

UM DIABO BRASILEIRO (NA HUNGRIA) À LA POLONAISE: CONSIDERAÇÕES TRADUTOLÓGICAS SOBRE METATEATRO E ESTEREÓTIPO CULTURAL NO PALCO WITKIEWICZIANO

SOUZA, Marcelo Paiva de

A partir dos elementos alusivos ao Brasil n' *A sonata de Belzebú* (1925), do escritor polonês Stanisław Ignacy Witkiewicz (1885-1939), propõem-se algumas reflexões sobre a problemática intercultural no processo de tradução do texto dramático.

Palavras-chave: *A sonata de Belzebú*; Witkacy; aspectos interculturais na tradução de textos dramáticos.

CINEMAS E TEMAS

STEYER, Fábio Augusto

O objetivo da sessão é apresentar as pesquisas realizadas pelos alunos participantes do “Cinemas e Temas” (<http://www.cinemasetemasuepg.blogspot.com/>), projeto de extensão e pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer, do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com apoio da PROEX da mesma universidade. O projeto, que reúne alunos do curso de Letras da UEPG, inclui várias linhas de pesquisa através das quais se procura relacionar o Cinema com outras áreas de conhecimento, especialmente a Literatura. Nesta sessão coordenada, incluímos desde as relações entre literatura, roteiro e cinema em *Cidade de Deus*; as adaptações cinematográficas e a biografia de Agatha Christie; as relações entre Woody Allen e a mitologia grega; até as ligações entre o escritor gaúcho Telmo Vergara e o clássico *Peter Pan*.

Palavras-chave: cinema, literatura, interdisciplinaridade.

O DIÁLOGO ENTRE O TEATRO DE AGATHA CHRISTIE E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA EM ‘TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO’

CESTARO, Fernando

Admitir nas obras de Agatha Christie a presença do mistério policial cativante é compreender em essência a maestria literária desta senhora capaz de prender seus leitores do início ao fim de sua narrativa. Mas, quando nos deparamos com a sua obra “*Testemunha da acusação*”, em um primeiro momento, pensamos estar diante de mais uma pedra angular do castelo editorial desta dama britânica. O que poucos sabem é que, como afirma Ira Levin (1980), ela foi também uma prolífica escritora de peças teatrais. A obra em análise é um desses exemplos. Neste trabalho, buscamos uma análise dialógica entre o texto teatral de Christie e sua adaptação cinematográfica de 1957, obra que soube aproveitar o roteiro que a peça engendrou e possibilitou a construção de teia envolvente que

surpreende até os leitores desta senhora que se imortalizou literariamente. A estratégia do cinema foi conseguir utilizar ferramentas de significação das páginas da literatura. O que Agatha Christie conquistou em “Testemunha de Acusação” com seu jeito hábil e sarcástico foi trazer o leitor para uma cadeira de seu teatro ficcional, o mesmo fez o cinema com o apreciador de filmes clássicos, o convidando para compartilhar desta criação na arte dos irmãos Lumière.

Palavras-chave: Testemunha de Acusação; adaptação cinematográfica; análise dialógica.

TRAGÉDIA OU COMÉDIA? ‘MELINDA AND MELINDA’, DE WOODY ALLEN

MACHADO, Amanda Antunes

O teatro teve seu início na Grécia Antiga, originando-se das manifestações em homenagem ao deus Dionísio, cultuado pelos gregos como a divindade do vinho. Essas celebrações, que até então eram religiosas, passaram a apresentar situações do cotidiano do homem, discutindo questões importantes de sua existência, como seus problemas, dúvidas e conflitos. Com o passar do tempo esses rituais evoluíram e adquiriram enredos fictícios, originando dessa forma dois dos principais gêneros teatrais: a tragédia e a comédia. Woody Allen, que faz uso frequente de elementos da Antiga Grécia em seus trabalhos, apresenta-nos o filme *Melinda and Melinda*, retratando duas histórias diferentes através de uma mesma personagem, que tenta recomeçar sua vida e esquecer seu passado traumático. Dessa forma, temos duas diferentes histórias que se desenvolvem ao mesmo tempo: uma com caráter trágico e outra de gênero cômico. Esses gêneros são determinados pela forma com que Melinda vê e reage as situações do cotidiano. Relatando situações embaraçosas da vida, o cineasta busca os gêneros teatrais para expressar sentimentos contemporâneos, buscando a melhor forma de produzi-los artisticamente. O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência do teatro no filme *Melinda and Melinda*, verificando as duas possibilidades que o cineasta dispõe ao espectador, nos guiando, dessa forma, a desfechos diferentes. Para analisar a obra de Allen, contaremos com o apoio de teóricos como Aristóteles, Junito de Souza Brandão, Lígia Militz da Costa e Maria Luiza Ritzel Remédios. Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão e pesquisa, Cinemas e Temas, do curso de letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Palavras-chave: cinema, literatura, teatro, mitologia.

CINEMA E LITERATURA NO PROJETO “CINEMAS E TEMAS”

MATOS, Celine Aparecida de
SILVA, Mayara Bueno da

O objetivo deste trabalho é divulgar as atividades realizadas pelo projeto de extensão e pesquisa Cinemas e Temas, ligado ao Departamento de Letras Vernáculas e à PROEX da UEPG e coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer. Iniciado em 2009, o projeto tem realizado diversas atividades e eventos, como as sessões mensais dos “Diálogos Entre Literatura e Cinema” e os cursos de extensão e ciclos de filmes sobre “Cinema e Morte”, “Cinema e Mitologia Grega” e “Agatha Christie no Cinema”, este último uma homenagem aos 100 anos da escritora, comemorados em 2010. Além disso, destaque também para o blog do projeto, onde os alunos podem publicar informações sobre suas pesquisas e outros textos sobre o mundo do cinema e suas relações com diversas áreas de conhecimento, em especial a literatura.

Palavras-chave: cinema, literatura, interdisciplinaridade.

AS CIDADES DE DEUS - DE PAULO LINS A BRAULIO MANTOVANI E FERNANDO MEIRELLES**SCUISSIATTO, Bruno**

O romance Cidade de Deus (1996), do escritor Paulo Lins, estabeleceu-se como integrante do paradigma de conceituação da narrativa pós-moderna, principalmente no que tange à fragmentação enquanto construção do enredo. Na elaboração do romance, muitos episódios são apresentados de forma independente do restante, evidenciando fragmentações altamente perceptíveis dentro do discurso de sua narratologia. Exatamente o contrário do que ocorre na produção do roteiro fílmico de Cidade de Deus, produzido por Bráulio Mantovani e dirigido no formato de película pelo diretor Fernando Meirelles, em 2002, no qual é priorizado o entrelaçamento das histórias conduzidas por uma narrativa em off.. Neste artigo visou estabelecer a relação dos conceitos de imagem-tempo e imagem-movimento, de Gilles Deleuze, relacionando-os aos conceitos de narrativa clássica e narrativa moderna e às características da noção de pós-modernidade na teoria da literatura. Ligia Militiz da Costa e Gilles Deleuze são alguns dos teóricos utilizados na análise, que procura respeitar a especificidade e as fronteiras de cada uma das áreas envolvidas, ou seja, a literatura e o cinema. O presente trabalho teve origem dentro das discussões em torno das questões entre a literatura e o cinema, fomentado dentro do projeto extensionista "Cinemas e Temas", agregado ao Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e, também é parte do meu projeto de conclusão de curso para obtenção da graduação em Letras.

Palavras-chave: cinema, literatura, Violência.

A TERRA DO NUNCA DE TELMO VERGARA – A INFÂNCIA E O TEMPO**SILVA, Flávia Almeida**

O presente artigo faz parte da Pesquisa de Iniciação Científica realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa, intitulada “Intimismo e morte na literatura brasileira da primeira metade do século XX”. Temos como escopo nesse trabalho resgatar, do início do século XX, um autor que por vários fatores ficou no esquecimento. Estamos nos referindo a Telmo Vergara e seu romance “Estrada Perdida” (Rio de Janeiro: José Olympio, 1939), que segredou-se no passado. A infância será o ponto chave deste trabalho e, para realizar uma audaciosa comparação – com o propósito de encontrar este nome numa “terra do nunca” –, dividiremos nossas observações junto ao filme “Em busca da terra do nunca” – do diretor Marc Forster – que narra a história de J. M. Barrie e sua estrada para a criação do grandioso Peter Pan. E qual seria essa ligação com a obra de Vergara? Nesse autor, quer dizer, na obra “Estrada Perdida”, temos um menino, Luis, que não queria crescer, pois as maiores e quem sabe as únicas alegrias de sua vida se concentraram na infância. Infelizmente o tempo e os trágicos acontecimentos lhe roubaram o brilho da infância, transformando-o em um adulto inconsequente e infeliz.

Palavras-chave: Telmo Vergara, Peter Pan, infância, tempo.

A CONSTRUÇÃO TEXTUAL EM REDAÇÃO ESCOLAR**WACHOWICZ, Teresa Cristina**

Esta sessão coordenada teve origem numa turma de 2009 da disciplina Língua Portuguesa II, cujo conteúdo programático envolve princípios de Linguística Textual. No trabalho de final de disciplina, alguns alunos me perguntaram se havia a possibilidade de se fazer análise de redações

produzidas por alunos em ambiente escolar. Os resultados dessa opção foram tão interessantes que firmamos a idéia de apresentar as análises no ciclo de apresentações da Semana de Letras. O conteúdo de Linguística Textual naquele momento envolveu desde estruturas textuais nomeadas tradicionalmente como recursos de coesão e coerência (Antunes 2005) até estruturas subjacentes a gêneros textuais (Adam 2002) de linha sócio-cognitivista. Uma das questões que ganharam maior relevância foi a análise e a avaliação textos de alunos, nos pressupostos teóricos estudados. Naturalmente, diante da pertinência do recorte para o ensino de língua, especialmente de produção de textos, vimo-nos diante de uma proposta metodológica e avaliativa de grande efeito e aplicação.

Palavras-chave: linguística textual, redação escolar, avaliação.

PRÁTICA DO RESUMO NO SEGUNDO GRAU: AINDA UM DESAFIO?

COSTA, Luíza

O trabalho a ser apresentado foi fruto de uma experiência feita com alunos do segundo ano do segundo grau de uma escola pública de Curitiba e teve como objetivo fazer uma análise do processo de construção de texto no que diz respeito ao gênero resumo. Para a construção deste, foi escolhida uma coluna escrita por Max Gehringer, a qual fala sobre o processo decisório. Pra chegar a sua tese, o autor usou, dentre outras coisas, do argumento histórico e etimológico. Ao receber os resumos dos alunos, notou-se que na verdade a grande maioria não os fez tal como se esperava, mas sim seguiram uma linha de raciocínio que os levou à cópia integral do texto, focalização em argumentos que não a tese do autor, dentre outros. O resultado mais chamativo foi o fato de a maior parte dos alunos ter se atido ao argumento histórico, a ponto de ter dado pouca ou nenhuma importância aos outros argumentos, inclusive os de fundamental importância, tal como a tese do autor. Assim, o trabalho tentou sustentar a seguinte hipótese: “Ao fazer um resumo, 52.17% dos alunos do segundo ano “C” deram mais atenção ao argumento histórico da coluna do que na tese do autor”. A partir da análise dos dados citados acima, também foram construídas possíveis explicações para a ocorrência do resultado a partir de questionamentos tais como a eficiência do ensino no que diz respeito a gêneros textuais e o porque das histórias chamarem tanta atenção no universo juvenil. A fim de obter melhor resultado, possíveis respostas foram buscadas não apenas a partir da análise de fatores lógicos, tais como a análise porcentual como também em teóricos, tais como Ingedore Koch, Helena Nagamine Brandão e Anna Machado.

Palavras-chave: gênero, resumo, argumentação.

A QUEBRA DE PARALELISMO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS PROVENIENTES DO CONTEXTO ESCOLAR

DISSENHA, Gláucia

A proposta do trabalho foi feita com 31 textos de alunos do primeiro ano do Ensino Médio de um colégio particular da região de Curitiba, produzidos em situação de leitura e produção de textos num contexto específico de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Os alunos deveriam escrever seus textos de modo que esses atendessem ao enunciado da proposta: apresentar os elementos verbais e não verbais que fundamentavam as relações que eles estabeleciam com a mesma. O trabalho instiga a análise desses textos quanto à quebra de um de seus recursos de coesão: o paralelismo. O paralelismo além de ser um recurso que une as partes de um todo, tem grande relevância também na harmonia entre elas, reiterando através da repetição termos anteriormente citados. É um recurso ligado à coordenação de segmentos que apresentam valores sintáticos idênticos e que podem apresentar a mesma estrutura gramatical. Não constitui regra gramatical rígida, mas uma “diretriz de ordem estilística” extremamente eficaz. É um meio muito

utilizado em produções textuais de adolescentes, talvez por ser um recurso muito presente na linguagem oral, mesmo que os alunos não saibam explicitamente do que se trata.

Palavras-chave: coesão, paralelismo, estruturas sintáticas.

COESÃO E COERÊNCIA: UM DESAFIO PARA TODAS AS IDADES

MONTEIRO, Wagner

O presente trabalho teve o objetivo de analisar os textos de um aluno de quarta série do Ensino Fundamental de uma escola pública, o que não foi das tarefas mais fáceis, visto que não é sabido, por exemplo, a capacidade lexical, sintática, etc. que essa criança possui, dentre outros problemas. Mas se as dificuldades foram grandes, o resultado foi ainda mais gratificante. Problemas de coesão e coerência são encontrados em textos de pessoas das mais diversas faixas etárias e com os mais diversos graus de escolaridade. Se um pós-graduado, muitas vezes, sente dificuldade ao colocar as ideias no papel e transformá-las em um texto escrito, uma criança de quarta série encontrará dificuldades em um grau muito mais elevado. A hipótese trabalhada foi a de que a falta de conhecimento da existência de uma norma padrão, diferentemente da linguagem falada, gera alguns problemas de coesão, sendo o mais recorrente o excesso de repetição. Os textos do aluno analisado foram coletados a partir de propostas das mais variadas sugeridas por um professor de Língua Portuguesa. As articulações usadas por esse aluno foram satisfatórias. porém, o conhecimento gramatical, ainda limitado, gerou alguns problemas textuais que, entretanto, não tornaram seus textos incoerentes. Chegou-se a conclusão de que o professor tem papel fundamental na formação (EU TROCARIA POR FORMAÇÃO) de um aluno que saiba articular e desenvolver os mais variados gêneros textuais. Sugere-se também que algumas debilidades apresentadas pelo aluno deverão ser sanadas com um futuro conhecimento apurado de uma norma padrão, como expõe Faraco (2008), através de livros didáticos, que deverão ser apresentados pelo professor. Para se comprovar os resultados obtidos, foram usados, principalmente, os textos de Irandé Antunes, *Lutar com palavras – Coesão e coerência* e de Ingedore Koch, *Ler e compreender textos – os sentidos do texto*.

Palavras-chave: coesão, repetição, coerência.

A CONSTRUÇÃO TEXTUAL E LITERATURA

WACHOWICZ, Teresa Cristina

Esta sessão coordenada teve origem numa turma de 2009 da disciplina Língua Portuguesa II, cujo conteúdo programático envolve princípios de Linguística Textual. No trabalho de final de disciplina, alguns alunos me perguntaram se havia a possibilidade de se fazer análise de texto literário. Os resultados dessa opção foram tão interessantes que firmamos a ideia de apresentar as análises no ciclo de apresentações da Semana de Letras. O conteúdo de Linguística Textual naquele momento envolveu desde estruturas textuais nomeadas tradicionalmente como recursos de coesão e coerência (Antunes 2005) até estruturas subjacentes a gêneros textuais (Adam 2002) de linha sócio-cognitivista. No entanto, no galope de interesses demonstrados pela turma, chegamos às discussões discursivas, da ordem da construção dialógica e efeitos de sentido em textos literários (Bakhtin 1992). É por esse viés que os trabalhos aqui expostos optaram, o que acabou, despretensiosamente, sinalizando uma área de interface instigante e produtiva.

Palavras-chave: texto, dialogismo, literatura.

EXPOSIÇÃO DA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA COERÊNCIA INTERNA NA PARTE FINAL DO MONÓLOGO DA PERSONAGEM MOLLY BLOOM NO ULISSSES DE JAMES JOYCE (TRAD. PROF. DR. CAETANO W. GALINDO)

AZAMBUJA, Enaiê

O intuito é apresentar a incoerência textual (o afrouxamento ou a suspensão da coerência interna do texto) como uma solução intencional viabilizada pelo autor na construção coerente da técnica do fluxo de consciência, para a caracterização do monólogo interior direto (segundo a classificação do teórico da literatura Robert Humphrey). Com este objetivo, será abordada primeiramente a teoria literária de Robert Humphrey a respeito das construções da técnica do fluxo de consciência e dos “níveis de pré-discurso”. A seguir, serão apresentados alguns elementos da coesão, classificados por Halliday e Hasan, para então se analisar a construção estrutural de tais elementos coesivos dentro da unidade do monólogo. A partir de então, relacionando os elementos de construção de coesão apresentados com o conteúdo discursivo-ideológico (de contexto da obra e da intencionalidade do autor na construção temático-estilística), alcançar-se-á a conclusão pretendida, acerca da construção, realizada por Joyce, da coerência na dimensão textual do psicologismo, à parte do mundo lingüístico textual tradicional.

Palavras-chave: fluxo de consciência, coesão, monólogo.

A CONSCIÊNCIA DIALÓGICA MIMETIZADA NO ENSAIO “O LIVRO” DE JORGE LUÍS BORGES

CARLI, Felipe Augusto Vicari de

Este trabalho pretende analisar o ensaio “O livro” de Jorge Luis Borges à luz da teoria do dialogismo de Bakhtin. A hipótese central que o conduz é a de que a consciência e a manipulação da intertextualidade por parte de Borges, que pensa a linguagem e a consciência em termos semelhantes ao dialogismo bakhtiniano e ao ser-com heideggeriano, imprimem índices formais - e não só contedúísticos - no texto que *mimetizam* o próprio dialogismo ao enfraquecer as fronteiras entre o autor e o outro.

Palavras-chave: Jorge Luís Borges, Bakhtin, Volochinov, Heidegger, dialogismo, ser-com.

MENDES, Luciane Alves Ferreira

Quando se leva em conta a comunicação que está sendo feita, em qualquer língua que isso ocorra, o que está presente em todas é o argumento levantado pelo emissor para com o receptor e a partir dele. A forma de se produzir um texto perpassa todas as funções de linguagem propostas por Jakobson e vai além, ultrapassando o próprio corpo textual. Quais marcas textuais indicam que este texto possui teor argumentativo em sua coesão e em sua coerência e como o texto em si não pode ser encarado apenas como um objeto finalizado em si, mas um eterno diálogo com o mundo e seus leitores são as questões que proponho debater nesta breve análise do **Poema minuto de e. e. cummings**. Utilizando dos preceitos levantados por Jakobson em seu artigo *Lingüística e Poética* sobre a função poética da linguagem e dos paradigmas textuais assinalados por Irandé Antunes e Ingedore Villaça Koch mostrarei como o argumento se faz presente nos níveis sintáticos e semânticos do poema em questão. Porém, como esta noção de argumento sai do corpo textual travando um diálogo com quem lê o poema não fica explícita nas marcas textuais, a concepção de dialogismo ajuda a elucidar como o argumento é exterior a um preceito lingüístico, como este argumento é inerente à própria concepção da linguagem.

Palavras-chave: análise do discurso, lingüística textual, literatura.

ASPECTO, ALTERNÂNCIA VERBAL E AQUISIÇÃO

WACHOWICZ, Teresa Cristina

Esta sessão coordenada tem como objetivo apresentar o trabalho de Iniciação Científica em andamento que se filia ao projeto de Pesquisa intitulado **CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS PARA ESTUDOS EM AQUISIÇÃO DE TEMPO E ASPECTO**, coordenado pela professora Teresa Cristina Wachowicz, do DLLCV, e registrado em Banco de Projetos da UFPR (Thales). Desde o segundo semestre de 2008 tem-se coletado, por meio de gravações, dados longitudinais de fala espontânea de quatro crianças da região de Curitiba, agora entre 3 e 4 anos, com o intuito de observar o desenvolvimento das categorias de tempo, aspecto (perfectividade e imperfectividade) e aspectualidade (categorizada como a informação lexical de *accomplishments*, *achievements*, atividades e estados) (Vendler 1967, Dowty 1979, Bertinetto 2001). Paralelamente à coleta de dados longitudinais, realizam-se experimentos de testagem junto a crianças entre 3 a 7 anos, seguindo as orientações metodológicas de Crain & Thornton 1998 para experimentos de testagem em crianças em fase de aquisição. Com relação aos dados longitudinais, levantamos a hipótese de que as categorias de tempo e aspecto manifestam-se de maneira sincrética em fases iniciais, desmembrando-se em categorias lingüísticas separadas a partir de 3 anos (Bertinetto & Noccetti 2006). Com relação aos dados de testagem, apresentamos resultados preliminares de pré-testagem, em que a alternância causativa apresenta restrições com objetos de natureza semântica de tema incremental, e a alternância com verbo psicológico 'assustar' ganha produção a partir de 4 anos.

Palavras-chave: aspecto, alternância verbal, aquisição.

RESTRIÇÃO DA ALTERNÂNCIA CAUSATIVA EM TEMA INCREMENTAL

DEROSSO Júnior, Irineu Natal

O objetivo deste trabalho é analisar a produção de alternâncias causativas por crianças em fase de aquisição de linguagem, a partir de resultados de experimentos de testagem. Como fundamento à nossa análise, tomaremos como base os pressupostos teóricos de Pinker 1989, que defende a hipótese de que há uma estrutura semântica no léxico verbal que determina sua estrutura sintática ou argumental; ou seja, quando muda uma estrutura semântica, muda também sua estrutura argumental. Nessa entrada lexical do verbo, semanticamente estruturada, atuam dois tipos de regras lexicais que explicam o comportamento das alternâncias verbais. Há regras 'largas' ('broad lexical rules'), mais conservadoras, que estão associadas à configuração da estrutura argumental; e há regras 'estreitas' ('narrow lexical rules'), mais transgressoras, que estão associadas a exceções e casos figurativos das construções tanto das crianças quanto de adultos. Assim, uma sentença como * He donated the book ('Ele doou eles o livro') é gramaticalmente bloqueada porque viola uma regra 'larga' da alternância dativa, que prediz a mudança de posse entre os argumentos internos como condição para a dativização (pelo menos no inglês). Mas uma sentença incomum, mas aceitável (e real) como The experience grew me up in a hurry ('A experiência me cresceu rapidamente'), está consistente com as regras 'estreitas' do fenômeno. A partir dessa base teórica, defendemos a hipótese de que, para o português brasileiro e especificamente para o comportamento da alternância causativa, há uma restrição lexical na estrutura semântica dos verbos associada a regras 'largas', que bloqueiam alternância em situações referenciais em que o objeto direto recebe o papel semântico-aspectual de tema incremental. Para checar nossa hipótese, realizamos pré-testagem em 17 crianças de 3 a 6 anos de duas diferentes escolas de Curitiba, PR. Ao assistirem a duas cenas – uma em que um rapaz deixa cair e quebrar uma bolinha e outra em que o mesmo rapaz lava e enxuga o braço, as crianças eram levadas a responder às respectivas questões: "O que aconteceu com a bolinha?" e "O que aconteceu com o braço?". À primeira pergunta, a

tendência foi de produção de alternância, como 'quebrou' ou de estrutura inacusativa, como 'caiu'. À segunda pergunta, a tendência foi de se recuperar o sujeito agente e manter os verbos sem alternância, como 'ele lavou o braço', ou a produção de estruturas adjetivas como 'ficou limpo'. Numa primeira análise, verificamos a tendência mais forte à alternância na situação não-incremental, e a total ausência de alternância na situação em que o objeto é incremental.

Palavras-chave: alternância causativa, tema incremental, aquisição, testagem.

AQUISIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ATAM

KOLBERG, Letícia

Em análise preliminar anterior de dados longitudinais (Kolberg & Wachowicz, 2009), partimos da HAP (Hipótese do Aspecto em Primeiro lugar (Hodgson (2003), Delaki & Varlokosta (2003)), que prega ser o aspecto a primeira categoria a ser apreendida pela criança, sendo o tempo inicialmente apenas uma categoria parasita, notando-se o uso prioritário do perfectivo com os verbos télicos (*accomplishments e achievements*) e do imperfectivo progressivo com verbos atélicos (atividades e estados). No entanto, parece-nos mais plausível a hipótese de Bertinetto & Noccetti (2006), que crê que no início do desenvolvimento da linguagem as categorias de Accionalidade, Tempo, Aspecto e Modo (ATAM) se encontram indeterminadas e misturadas entre si, formando blocos globais e sincréticos que se desembaralham gradualmente de acordo com a língua-alvo. O trabalho apresentado analisa a produção espontânea de dois sujeitos, Bernardo e Alisson, desde os 1,7 até os 3,5 anos de idade, realizando uma comparação entre seus dados iniciais e os mais recentes, e procurando observar se houve algum desenvolvimento em relação à produção das categorias ATAM. Contabilizando todos os verbos produzidos nas fases iniciais de aprendizado (até 2,5 anos) e excluindo os possíveis fenômenos de ecolalia ou perseveração (De Lemos, 1986), tem-se a produção de 23 verbos, todos em categorias sincréticas, sendo os verbos télicos produzidos com o perfectivo e os atélicos com o imperfectivo. Também se observa que a maioria das sentenças que as crianças produzem são formadas apenas pelo verbo (como em "caiu", "quebrou"), o que evidencia essa categoria sincrética, que expressa todas as categorias ATAM em um só bloco. Já nos resultados mais recentes, além de se observarem sentenças gramatical e lexicalmente bem mais substanciais, dos 71 verbos produzidos 19 apresentam a separação das categorias de tempo e aspecto, sendo verbos télicos produzidos com o imperfectivo e atélicos com o perfectivo. Além disso, nota-se que 22 dos verbos são perífrases, como em "vai cair", "tá chovendo", o que demonstra o início de uma separação entre o tempo ("vai": tempo futuro, "tá": tempo presente) e as demais categorias em unidades diferentes da sentença, e não mais apenas dentro do verbo. Os resultados apresentados mostram que a teoria de Bertinetto & Noccetti se cumpre nas produções das duas crianças, onde se vê claramente o desmembramento gradual dessas categorias linguísticas.

Palavras-chave: aspecto, tempo, aquisição, dados longitudinais.

ALTERNÂNCIA CAUSATIVA EM VERBOS PSICOLÓGICOS

RODRIGUES, Aline

O objetivo deste trabalho é analisar a produção de alternância causativa com o verbo psicológico 'assustar' por crianças em fase de aquisição de linguagem, a partir de resultados de experimentos de testagem. Como fundamento à nossa análise, tomaremos como base os pressupostos teóricos de Pinker 1989, cujo objetivo central é explicitar primitivos conceituais que expliquem alternâncias e produções desviantes junto a sentenças de crianças, especificamente nos dados de inglês. Pinker defende a hipótese de que 'causa' é um primitivo conceitual que participa da 'conflação semântica' de corpos temáticos para definir as regras lexicais que se sub-dividem em 'regras lexicais

abrangentes' e 'regras lexicais estreitas'; as primeiras são restritivas, no sentido de que não permitem sentenças agramaticais e as segundas permitem as alternâncias e produções desviantes. O verbo 'assustar', analisado durante as pesquisas, é um causativo psicológico. Segundo Grimshaw 1995, verbos psicológicos são aqueles que denotam um estado emocional ou mental e tem um argumento que recebe o papel temático de experimentador. Uma subclasse dos verbos causativos psicológicos apresenta uma alternância em que o experienciador se apresenta na posição de objeto e o causador na posição de sujeito (Naves, 1995), podendo alternar para o experienciador na posição de sujeito: João assustou Maria / Maria assustou com o João. Para checar o comportamento de 'assustar' em crianças, realizamos pré-testagem em 17 crianças de 3 a 6 anos de duas diferentes escolas de Curitiba, PR. A partir dessa base teórica, defendemos a hipótese de que o comportamento da alternância causativa do verbo 'assustar' aparece mais concentradamente a partir de 4 anos, sendo fundamentalmente motivado pela focalização discursiva da fala da entrevistadora ao perguntar 'o que aconteceu com ela?'. Em uma primeira análise, portanto, verificamos uma tendência mais forte à alternância de 'assustar' a partir dos 4 anos, onde o foco discursivo da pergunta formulada pela entrevistadora é um fator condicionante.

Palavras-chave: alternância causativa, verbo psicológico 'assustar', aquisição, testagem.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COMO TRANSITAR NO ESPAÇO COMUNICATIVO: LIMITES DA INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS EM SALA DE AULA

**ALMEIDA, Ana Paula F. de
STEIN, Jaqueline Scotá**

O debate pretende trazer alguns dos limites interpretativos com o qual se depara o intérprete da Língua Brasileira de Sinais, mais especificamente quando do uso do vídeo em sala de aula. Como construto teórico pretende-se trazer a lume as diferenças entre língua e comunicação. De fato, a língua é só um elemento da comunicação, pois, para que esta aconteça muitos outros elementos são necessários. O vídeo, por sua vez, é um recurso didático que tem como característica o uso de elementos e referências em ritmo frenético, e a questão que se pretende levar à discussão diz com as possibilidades e limites da interpretação/comunicação deste tipo de recurso didático.

Palavras-chave: Libras, língua, interpretação, referências perdidas.

O USO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS: DIRECIONAMENTO DISCURSIVO NA CONSTRUÇÃO TEXTUAL DAS ALEGAÇÕES FINAIS DE UM PROCESSO DE CRIME SEXUAL

ASSIS, André William Alves de

Sob o viés da Semântica Argumentativa e da 29onsequênci Textual, propomos desenvolver um estudo sobre a argumentação, investigando o uso dos operadores argumentativos nas Alegações Finais de um processo de crime sexual. O uso dos operadores argumentativos, na linha de raciocínio de Oswald Ducrot, Eduardo Guimarães, Koch e Vogt, tende a direcionar o interlocutor a uma conclusão, rebater argumentos, mudar uma opinião, fazer com que se abandone uma tese em detrimento de outra, aceitar mudanças sociais e de valores, e inúmeras outras situações que

permeiam o campo da persuasão e o convencimento, mecanismos da retórica antiga tão eficazes e, ainda, segundo Perelman, presentes nesse tipo de produção textual. As escolhas dessas marcas, operadores argumentativos, dentro de um processo, mais acentuadamente nas alegações finais, não se limitam às definições básicas da gramática normativa; pelo contrário, se mostram textualmente ricos e auxiliares na criação dos sentidos textuais pois são utilizados como um pré-direcionamento de idéias, marcam a força do discurso, orientam a macro e micro-estrutura do texto, com o objetivo de tornar um argumento mais ou menos forte, e assim exercer influência sobre a escolha do destinatário do processo, o Juiz a quem cabe proferir a sentença.

Palavras-chave: operadores argumentativos, direcionamento discursivo, crime sexual, alegações finais.

O ELEMENTO MÁGICO E A INTERPRETAÇÃO DO REAL EM RAUL DA FERRUGEM AZUL

BARBOSA, Fabiana Silva Terra

Ao referir-se aos textos literários que conseguem apreender a atenção da criança, imediatamente fala-se de textos, dotados de certas características, que possibilitem o acesso ao imaginário infantil, despertando, na criança, o interesse pela obra. Nesse sentido, a escritora Ana Maria Machado, com raízes extremamente nacionalistas, refletidas pelas tendências pós-modernas, ao angariar o objeto de sua ficção de solos nacionais conjectura uma maneira brasileira de ser no mundo. Não deixando escapar de suas lentes, questões mais atuais da realidade. Então, o que pode ser notado em *Raul da Ferrugem Azul* é o flagrante do cotidiano infantil, permeado de brincadeiras e jogos, que embora tenham perdido espaço nos tempos atuais, com irreverente humor, ganham vida, novamente, através da tinta da autora. Portanto, considerando o livro *Raul da Ferrugem Azul*, será feita uma breve abordagem do histórico bibliográfico da autora, além de serem feitas algumas considerações sobre a literatura pós-moderna e o berço histórico-ditatorial que a motivou. Ademais, a partir do resumo da obra, serão observados os aspectos estruturais, bem como serão tecidos comentários pertinentes às questões próprias da literatura infantil pós-moderna.

Palavras-chave: literatura infantil pós-moderna, Ana Maria Machado, Raul da Ferrugem Azul.

UM REGISTRO DE REFLEXÃO INTERIOR A PARTIR DE UM REGISTRO EXTERIOR: NO PROSAICO A REFLEXÃO DA INTERIORIDADE DO EU

BARBOSA, Fabiana Silva Terra

De forma geral, o elemento do cotidiano e do prosaico faz parte da temática modernista. No entanto, Manuel Bandeira esclarece, no Itinerário de Pasárgada, que o elemento de humilde cotidiano em sua obra não advinha de quaisquer intenções modernistas, mas do ambiente do Morro do Curvelo, cujas imagens lhe reconstituíram os caminhos da infância. E de Moraes e Vale, do becozinho sujo, onde viviam tantas pessoas pobres. Assim, é possível apreender que a relação de Bandeira com o mundo exterior, servirá como matéria poética com o intuito de significar o mundo interior do poeta, localizando a melancolia e lirismo de sua poesia, no sublime da cena mais simples e prosaica, na qual o “eu” se acha situado. Destarte, pretende-se analisar elementos cotidianos e a linguagem prosaica de Manuel Bandeira, bem como a utilização de objetos, cenas e ambientes, que servirão de motivo para significar o íntimo e interno, revelando a forte presença do homem e poeta Manuel Bandeira, intrínseco à sua poética. Para tanto, foram selecionados três poemas que julgamos relevantes por contemplarem a temática pretendida, são eles: “O Martelo”, em A Lira dos Cinquent’Anos; “O Cacto”, em Libertinagem; “Gesso”, em O Ritmo Dissoluto.

Palavras-chave: Manoel Bandeira, eu-lírico, cotidiano, prosaico, poema.

HERMENÊUTICA E TRADUÇÃO: DE WOLFF A SCHLEIERMACHER

BARROS, Evelyn G. Petersen de

O pressuposto tácito deste trabalho repousa na hipótese de que as teorias de interpretação e compreensão de textos podem ser relacionadas, em alguma medida, com o discurso sobre a atividade tradutória do mesmo período. Tal pressuposto considera a tradução um caso especial de interpretação, que pode servir de indicador do ‘dogma’ hermenêutico vigente. A fim de contextualizar a discussão, este trabalho acompanha o desenvolvimento de duas abordagens da atividade interpretativa: uma que a considera um *sistema de regras* e outra como uma *teoria da compreensão*. Relacionamos a primeira acepção ao tipo de interpretação que surge como uma forma de disciplina na Renascença e se desenvolve através da Filologia Clássica ao longo do Iluminismo, e que, de um modo geral procurava resgatar através do comentário textual e reconstituição filológica, o significado original do texto. A segunda acepção define a tradição da Hermenêutica Moderna inaugurada por Schleiermacher, a qual, vinculada a uma teoria geral da interpretação, procura superar a dimensão meramente metodológica da hermenêutica clássica.

Palavras-chave: Hermenêutica, estudos da tradução, história da tradução.

O ROMANCISTA COMO DEUS: ANÁLISE DE ASPECTOS METAFICCIONAIS PRESENTES EM REPARAÇÃO DE IAN MCEWAN

BATISTA, Camila Franco

Briony Tallis, um dos personagens principais de *Reparação*, é uma adolescente aspirante à escritora que pretende dominar o mundo à sua volta através da escrita. Julgando-se adulta, a menina presencia uma cena que não entende e, devido à sua mente fantasiosa, envia o amante de sua irmã para a prisão por um crime que ele não cometeu. Anos depois, Briony tenta reparar o seu erro através da escrita e cria um novo final para a história do casal que ela separou, tecendo, ao longo da narrativa, diversos comentários sobre o poder da escrita e o papel do romancista. Esta comunicação tem por objetivo analisar os aspectos metaficcional presentes em *Reparação*, de Ian McEwan, à luz do estudo da metaficção proposto por Linda Hutcheon em seu livro *Narcissistic narrative: the metafictional paradox*. Pretendo, primeiramente, sintetizar os pontos mais importantes propostos por Hutcheon e, em seguida, analisar o papel de Briony como romancista e senhora absoluta da sua narrativa.

Palavras-chave: literatura inglesa, ficção, metaficção, *Reparação*, Ian McEwan.

INTELIGIBILIDADE NA ERA DO ELF

BECKER, Regina

ELF (English as a *Lingua Franca*) é uma das denominações que a língua inglesa tem recebido nos últimos anos, assim como EIL (English as an International Language), Global English, General English, entre outras, destacando mais seu uso pela comunidade global do que sugerindo uma variedade. A razão destas diversas denominações é eminentemente demográfica, considerando que o número de falantes de inglês como L2 supera o de falantes de inglês como L1 na proporção de

três para um. A língua deveria então ser ensinada como meio de comunicação intercultural, e a inteligibilidade do discurso deveria ser objetivo do ensino / aprendizagem. O presente trabalho pretende discutir estes aspectos, assim como apresentar o LFC (*32onseq Franca Core*), um núcleo pedagógico de inteligibilidade fonológica para falantes de inglês como L2, assim como foi proposto pela 32onsequên Jennifer Jenkins (2000).

Palavras-chave: ELF, LF Core, inteligibilidade.

PROJETO LICENCIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

BOGANIKA, Luciane

Relato da experiência no processo de ensino-aprendizagem de francês como língua estrangeira no projeto Licenciatar: “Redimensionando a Prática Pedagógica de Ensino de Língua Estrangeira Moderna” que insere os acadêmicos de língua francesa numa situação real de ensino em sala de aula, oportunizando com isso uma experiência prática com a qual não tiveram contato na grade curricular. As aulas extracurriculares de língua francesa de nível básico foram ministradas em turmas formadas inicialmente por 20 alunos do Ensino Fundamental da escola Barão do Rio Branco; através de dois encontros semanais, de 1 hora e 30 minutos cada, ao longo do ano, obedecendo ao calendário escolar. A forma lúdica utilizada nas aulas privilegiou a compreensão e a expressão oral, principalmente a interação verbal, porém sem deixar de trabalhar durante o curso com o incentivo da leitura e escrita em francês língua estrangeira. Os planos de aula foram elaborados pela aluna sob orientação da professora orientadora Nathalie Dessartre que auxiliou o desenvolvimento de pesquisas e materiais que foram aplicados em classe, valendo-se de recursos lúdicos, interativos e culturais.

Palavras-chave: francês língua estrangeira, didática.

AURA E ALIENAÇÃO EM THOMAS MANN

CARLI, Felipe Augusto Vicari de

A conhecida posição de Thomas Mann, em obras como *Morte em Veneza* (1912) e *A montanha mágica* (1924), contra o decadentismo da arte do final do século XIX aproxima estas obras ao ensaio “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” (1936) de Walter Benjamin. A partir ainda de uma coincidência formal que fez tanto o romance “A montanha mágica” quanto o ensaio benjaminiano terminarem se referindo à guerra – um alude à 1ª Guerra Mundial, outro prenuncia a 2ª Guerra – o presente trabalho explora tais aproximações, aplicando o conceito de aura em Benjamin e as suas decorrências, materializadas no artista que se autoaliena em nome de uma elevação estética e na estetização política, às personagens Gustav von Aschembach (*Morte em Veneza*) e Hans Castorp (*Montanha Mágica*).

Palavras-chave: Thomas Mann, Walter Benjamin, aura, alienação, estetização da política.

INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA DO ESPERANTO

COLLING, Ivan Eidt

Pretendo, nesta comunicação, apresentar um panorama da gramática do esperanto. A partir de um vocabulário básico, explorar-se-ão aspectos da fonética, da ortografia, da morfologia e dos tempos

verbaux: identificação de substantivos, adjetivos e advérbios derivados, formação do plural, uso de prefixos e sufixos, tempos verbais simples e compostos.

Palavras-chave: esperanto, estrutura gramatical.

VIDAS SECAS, NO PAPEL E NA TELA, FORMAÇÃO DE UMA IMAGEM BRASILEIRA?

COMIN, Clarissa Loyola

A partir do filme *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos, e do romance de Graciliano Ramos, analisar de que forma essa adaptação se fez efetiva no sentido de, através do cinema, construir uma imagem do sertanejo, da vida no meio rural árido do Nordeste. Como a linguagem utilizada na obra de Graciliano foi transposta para a tela, a leitura que a gramática cinematográfica fez da literária e como isso repercutiu no meio público da época. Reiterou ou modificou os estereótipos vigentes até então? Qual a função da arte (cinema, literatura) no sentido de construir e formatar a auto-imagem de uma nação? Segundo a crítica da época, Nelson foi feliz no seu intento de captar a tônica pretendida no romance de Graciliano e transpô-la ao mundo das imagens e poucos diálogos. A desumanização do indivíduo e seus dilemas interiores, uma câmera que não interfere, apenas registra e faz uma denúncia sutil e pungente. Versar a importância do cineasta como grande adaptador de obras literárias desse contexto para o cinema e sua ligação com o Cinema Novo, movimento que entrou em vigor após a 2ª geração Modernista na literatura, movimento ao qual Graciliano pertenceu.

Palavras-chave: cinema, sertanejo, literatura brasileira, Vidas Secas, Graciliano Ramos, Nelson Pereira Dos Santos.

RELAÇÃO OPOSITIVA: DESCRIÇÃO POLIFÔNICA E ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO

D'ÁVILA, Andressa

Última versão da *Teoria da argumentação na língua*, de Oswald Ducrot, a *Teoria dos blocos semânticos* (TBS), além de postular que a argumentação está inscrita no funcionamento da língua, rejeita a ideia de argumentos e conclusões definidos como tal *a priori*, o que faria supor que esses dois constituintes têm existências independentes. Ao contrário disso, adota a noção de *encadeamento argumentativo* – unidade que estabelece interdependência semântica entre eles. Esse modelo se propõe a descrever o sentido de palavras, expressões e enunciados, a partir dos encadeamentos argumentativos que essas entidades evocam. Porém, o objetivo deste trabalho é descrever o sentido de *encadeamentos textuais*, restringido a análise à descrição das relações opositivas que se dão com o conectivo *mas*. Será considerado, não só o encadeamento no qual aparece o operador, mas também como esse encadeamento se articula com o sentido do texto como um todo. Além disso, a proposta é descrever o posicionamento do locutor frente aos enunciadores, e a como suas perspectivas são introduzidas no discurso. Foi utilizado na análise um artigo de opinião, e verificou-se que a TBS, ainda que não se pretenda, constitui instrumental teórico para dar conta de textos, e das representações de vozes apresentadas nas relações opositivas.

Palavras-chave: semântica argumentativa; linguística textual; polifonia.

CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SURDA: REFLEXÕES SOBRE O INPUT.

ERNSEN, Bruno Pierin

A importância da aquisição da Língua de sinais como 1ª língua (língua materna), sua influência no processo de desenvolvimento natural do sujeito e implicações da aquisição tardia. Inversão da aquisição linguística por pessoas surdas (1º português oral e 2º libras) e as consequências psicológicas em decorrência deste processo.

Palavras-chave: aquisição da Libras, inversão linguística, consequências psicológicas.

A GESTUALIDADE NA LIBRAS

FAVARO, Elizanete
NUNES, Sheila Prieto

São inúmeros os estudos realizados sobre as línguas faladas, quanto ao seu surgimento, desenvolvimento e classificação. No entanto, as línguas de sinais estiveram banidas das pesquisas linguísticas, por serem consideradas ou classificadas como mímica, gestos etc. Pelo fato da Libras **Erro! Indicador não definido.** ser uma língua produzida na modalidade gestual-visual-espacial, o pensamento de que a forma de comunicação usada pelos surdos são simples gestos ou desenhos no ar, sem condição de representar conceitos abstratos, são reiterados socialmente. Através de estudos realizados na linguística, comprovou-se que as línguas de sinais possuem itens icônicos, mas em sua maioria são arbitrários. Esse trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão da iconicidade e arbitrariedade na Libras e sua relação com classificadores, a fim de contribuir com as atuais considerações linguísticas sobre a Libras.

Palavras-chave: gestos, iconicidade, classificadores, LS, gramática.

QUANDO A CIÊNCIA SE FAZ LITERATURA: O CASO DO NATURALISMO BRASILEIRO

FERREIRA, Cassio Dandoro Castilho

O final do século XIX foi uma época de excessivo valor à ciência. Novas descobertas, novas teorias e novos inventos possibilitaram que a ciência fosse a pedra de toque de toda a geração do período. A literatura tentando desvencilhar-se dos ideários do Romantismo passava também a pautar-se pela ciência para produzir suas obras. Neste sentido, esta apresentação pretende verificar como o discurso científico se fez presente no romance naturalista brasileiro. Para isso, será dada maior atenção a dois romances: *O Homem* (1888), de Aluísio Azevedo, e *A Carne* (1888), de Júlio Ribeiro; procurando perceber de que maneira o discurso científico interferiu na fatura dessas obras. Também será necessária, ainda que de maneira introdutória, uma breve análise de dois importantes artigos de Emile Zola, que servirão de base teórica para o que aqui se propõe; são eles: *O Romance Experimental* (1880), e *O Senso do Real* (1880).

Palavras-chave: naturalismo brasileiro, século XIX, prosa de ficção.

TRADUÇÃO, ALTERIDADE, POLÍTICA: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS ENTRE SCHLEIERMACHER E VENUTI

FRANÇA, Leticia Della Giacoma de

Nesta comunicação pretendo apresentar as reflexões desenvolvidas em minha monografia. Meu objetivo é explorar os pontos de aproximação e afastamento entre as reflexões empreendidas pelos dois teóricos, demonstrando que enquanto suas teorias tradutórias os aproximam, seus objetivos político-ideológicos os colocam em pontos tão distantes que nos permitem dizer que eles visam objetivos opostos. Para isso, trabalho com textos do filósofo, teólogo e tradutor do século 19 Friedrich Schleiermacher; bem como do tradutor, professor e teórico ítalo-americano contemporâneo Lawrence Venuti. A escolha desses autores se deu pela defesa que cada um deles faz de um método de tradução que se afasta de um padrão apropriador e etnocêntrico, ou seja, um método de tradução que pretende fazer o texto traduzido passar como original. Entretanto, a defesa desse método desviante não é gratuita, e tem em vista objetivos político-ideológicos diversos: para Schleiermacher, unificar a língua e a cultura alemãs como forma de criar uma identidade nacional forte o suficiente para inverter o jogo político na Europa dominada por Napoleão, tornando a Alemanha o centro emanador de cultura; para Venuti, desafiar a estrutura hegemônica e imperialista da cultura anglo-americana e resgatar o tradutor de sua condição de invisibilidade.

Palavras-chave: tradução, alteridade, Schleiermacher, Venuti.

ANÁLISE DO EFEITO DAS ELIPSES E ANÁFORAS EM ALGUMAS COMPOSIÇÕES DE RENATO RUSSO

FRANCO, Crislaine Lourenço

Partindo do pressuposto de que a apreensão do sentido de um texto se dá por uma série de estratégias elencadas pelo leitor e de que isso só é possível graças aos mecanismos que estão além da simples assimilação de características internas, como fatores gramaticais, este trabalho analisa o efeito de elementos que contribuem para a progressão textual: elipses e anáforas. Composições do vocalista da banda Legião Urbana, Renato Russo, foram analisadas. Neste gênero textual, percebe-se que as elipses são mais recorrentes nas letras que têm como tema um engajamento social do que as outras com temática diferente, que se utilizam de anáforas como elemento de coesão. Postula-se então que o contexto é fator decisivo que norteia a escolha do compositor em omitir principalmente o sujeito das ações das músicas que tratam de temas sociais, já que o contexto conturbado da época em que as músicas foram escritas permite a identificação desses agentes. Baseando-se nas teorias de Ingedore Koch e Irandé Antunes e após análise do corpus, chega-se à conclusão que reafirma: os elementos analisados são usados nas composições para expressar situações cuja compreensão envolve o contexto. Isso possibilita o desenvolvimento da clareza, concisão e também de uma progressão adequada no texto.

Palavras-chave: linguística textual, coesão, gênero letra de música.

O MEIO URBANO E OS MODOS DE VIDA DOS PERSONAGENS DA OBRA ‘ELES ERAM MUITOS CAVALOS’ DE LUIS RUFFATO

FRITZEN, Gecieli Estefania

A presente comunicação tem como objetivo fazer uma análise da obra *Eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato e sua relação com o meio urbano e os modos de vida dos personagens. Para isso será

abordada a relação da Literatura com a Sociedade proposta por Antônio Cândido no que se refere às funções total, social e ideológica da literatura. Serão levantadas algumas características relacionadas à sociedade globalizada. Privilegiar-se-á a análise de alguns espaços conhecidos e estudados por Antônio Arantes da cidade de São Paulo, pois esta cidade constitui o “cenário” no qual se desenvolve a narrativa citada acima de Luiz Ruffato. O objetivo principal deste trabalho se constitui na relação (cotidiana) que possa existir entre crianças, jovens e adultos (personagens de Ruffato) através dos modos de vida, de trabalho e de interação com o meio (metrópole de São Paulo) em que vivem.

Palavras-chave: Luiz Ruffato, literatura brasileira, paisagem urbana.

A OPOSIÇÃO FIGURA VERSUS FUNDO NA DESCRIÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO DO FOCALIZADOR MESMO DO PB

GUIMARÃES, Márcio Renato

A oposição figura *versus* fundo tem sido evocada em muitos trabalhos sobre a significação de operadores de focalização, como *mesmo* no Português Brasileiro, sobretudo Ilari (1996) e Guimarães (2009). O principal desafio é entender como 1) essa oposição pode ser localizada nas diversas operações de verificação (coincidência com o protótipo, extensão para instanciação, identidade ou congruência, etc.) denotadas pelos focalizadores; 2) como essas diferentes operações podem ser entendidas como instâncias de uma operação mais geral de contraste entre figura e fundo e 3) como essas operações podem ser satisfatoriamente descritas no interior de uma semântica formal de condições de verdade e de modelos teóricos de interpretação de sentenças.

Palavras-chave: focalizadores, advérbios, semântica formal.

A FOTOGRAFIA E A CAMERA LÚCIDA DE SALVADOR ELIZONDO

GUZMÁN, Christy Beatriz Najarro

A literatura Hispano-americana da segunda metade do século XX sofreu mudanças radicais, possibilitando uma revisão dos conceitos estéticos e filosóficos da própria literatura. Neste contexto inicia-se um processo de questionamento da legitimidade da palavra como meio de representação da realidade objetiva. A partir desse momento, a escrita se torna um “laboratório de experimentação” com a palavra. Um exemplo deste tipo de escrita é a obra *Camera Lucida* do escritor mexicano Salvador Elizondo. Neste romance o autor rompe com a linearidade da narrativa e estabelece um pacto com a fotografia. Levando isto em consideração, este trabalho visa analisar a infiltração da imagem fotográfica no processo narrativo de *Camera Lucida*.

Palavras-chave: fotografia, escrita.

‘LAS HISTORIAS PROHIBIDAS DEL PULGARCITO’: UMA PROPOSTA DA DESCONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA

GUZMÁN, Christy Beatriz Najarro

Dentro das linhas das estéticas discutidas no contexto do *Novo romance hispano-americano* encontramos a desconstrução da realidade mimética das narrativas e a discussão da história através de processos criativos diferenciados como a fragmentação da *estória* e diferentes focos narrativos.

Este processo também teve suas repercussões no âmbito da criação poética. Roque Dalton, escritor salvadorenho, propõe um questionamento da História de El Salvador através poemas em que não existe um só “eu” lírico senão vários. Levando isso em consideração, este trabalho pretende refletir sobre estas questões a partir da obra *Las historias prohibidas del pulgarcito* de Roque Dalton.

Palavras-chave: poesia, história, desconstrução.

DO TEXTO À TELA: O SIMBOLISMO RELIGIOSO EM ‘A NOITE DO IGUANA’

HERRERA, Gabriela Cardoso

No passado, estudos sobre adaptação para o cinema de obras literárias colocavam o foco na questão da fidelidade da produção audiovisual em relação ao seu texto-fonte. Filmes baseados em obras literárias, além de serem analisados levando em consideração sua fidelidade ao texto de origem, eram vistos como produções de menor valor artístico. Porém, esta fidelidade, além de desconsiderar que se trata de mídias diferentes, com linguagens próprias, também despreza a pluralidade de leituras suscitada pelos textos literários. Desde a década de 1990, esta visão cedeu lugar aos diálogos intertextuais e às relações intermediárias, pois foi percebido que um estudo simplesmente comparativo, que não leva em conta a (re)criação que é feita no processo de adaptação de um meio a outro nem as particularidades de cada mídia, é inapropriado e pouco produtivo. A partir dos preceitos teóricos de Robert Stam, que emprega os conceitos de transtextualidade de Gérard Genette para tratar da adaptação de uma obra literária para o cinema como uma prática intertextual, este trabalho se propõe a analisar alguns aspectos do filme *A noite do iguana* (1964), de John Huston, baseado na peça homônima de Tennessee Williams (1961), principalmente no que tange a questão do simbolismo religioso.

Palavras-chave: literatura, cinema, diálogo intertextual.

A LÍNGUA ALEMÃ E SUAS VARIEDADES E VARIANTES: A LÍNGUA ALEMÃ E SUAS VARIANTES NA ALEMANHA

HÓLLAS, Gabriella Silveira

Este trabalho, realizado em conjunto com o aluno Lucas Rasmussen para a disciplina de Alemão como Língua Estrangeira 3, tem como objetivo traçar um panorama da língua alemã, abordando suas variantes na Alemanha, Áustria e Suíça. Nesta primeira parte do trabalho, o foco será o conceito de língua, com base nas teorias da sociolinguística, as razões históricas para o surgimento de variantes, um rápido perfil da língua alemã no mundo e a apresentação de características de algumas das variedades do alemão na Alemanha. Nesse sentido, o trabalho propõe-se a desmistificar a imagem de uma língua homogênea, falada da mesma forma, sobretudo somente na Alemanha, e mostrar a diversidade de formas e possibilidades que a língua proporciona.

Palavras-chave: alemão, variedades, variantes, Pluricentrismo, Alemanha, Áustria, Suíça.

CULTURA SURDA E LIBRAS

IGNACIO Junior, Ismair

Este trabalho pretende sucintamente apresentar a língua de sinais, comentar sobre a comunicação surda e sua respectiva cultura.

Palavras-chave: Libras, cultura surda.

UM FAUSTO EM FORMAÇÃO: O MITO FÁUSTICO E A BINOMIA DE ÁLVARES DE AZEVEDO

INNOCÊNCIO, Francisco Roberto Szezech

No drama *Macário*, o poeta brasileiro Álvares de Azevedo recorre a elementos do mito de Fausto para corporificar um importante aspecto de sua produção literária: a *binomia*, cisão de sua personalidade poética em duas facetas, uma idealista e transcendental; outra materialista e melancólica. Por meio da relação homem/demônio, o personagem-título passa por um processo de aprendizagem que o leva a migrar entre esses dois polos binomiais. Adolescente dotado de uma visão de mundo extremamente idealizada, no início da peça, ele é tutelado e instruído por Satã, de forma a descobrir na carne, na matéria perecível e na morte um novo princípio de criação poética — ou, nas palavras paradoxais de seu demônio tutor, aprende que “da morte nasce muitas vezes a vida”. *Macário* pode ser caracterizado como uma apropriação do mito fáustico, não apenas pelo aspecto mais evidente do sacrifício voluntário da alma em troca de conhecimento e descobertas, mas também pelo recurso a outros elementos fundamentais que compõem a história de Fausto, sobretudo em sua versão goetheana, como o princípio do Eterno Feminino, que aqui se manifesta em diferentes figuras femininas que, por suas características absolutamente divergentes, ocupam polos opostos que refletem a binomia manifesta pelo poeta.

Palavras-chave: Fausto, Álvares de Azevedo, Macário, binomia, eterno feminino.

UMA MATRIZ NACIONAL PARA ‘MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS’?

KAVISKI, Ewerton de Sá

O objetivo dessa comunicação é estabelecer uma relação de continuidade entre Machado de Assis e a geração romântica que o antecedeu. Trata-se, no fundo, de mostrar certas continuidades dentro do sistema literário brasileiro, de modo que se evidencie a integração de Machado de Assis no meio literário oitocentista. Para tanto, traçaremos alguns paralelos, principalmente na figura do narrador, entre *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) e um romance esquecido pela nossa tradição de crítica literária: *A carteira de meu tio* (1855), de Joaquim Manuel de Macedo.

Palavras-chave: prosa de ficção oitocentista, *A carteira de meu tio*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

A CHEGADA DA CORTE E SEUS MODOS DE REPRESENTAÇÃO NA FICÇÃO HISTÓRICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

KLEINE, Tássia

Em 2008, ano no qual foram celebrados os 200 anos da chegada da corte portuguesa no Rio de Janeiro, houve vasta produção de obras literárias que dialogam diretamente com o evento histórico, suas causas e suas principais consequências. Com esta apresentação, elaborada a partir de pesquisa de Iniciação Científica realizada entre 2008 e 2009, pretende-se discutir diferentes aspectos da apropriação de elementos da história no discurso literário e de elementos da literatura no discurso histórico. Será realizado breve levantamento dos romances históricos publicados devido ao bicentenário do desembarque da corte e será trabalhada, sobretudo, a obra *Era no Tempo do Rei*, de Ruy Castro, que pertence ao corpus do projeto de pesquisa “A Ficcionalização do Passado

Histórico no Século XXI” e que realiza forte intertextualidade também com a história literária, através da retomada de figuras de *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. Sendo o romance o gênero mais propício para a manifestação desta diversidade de aspectos, um raciocínio elaborado através das leituras de Roland Barthes, Mikhail Bakhtin e Erich Auerbach indicará em que consiste esta característica. Alguns posicionamentos de Georg Lukács, Linda Hutcheon, Seymour Menton e Marilene Weinhardt quanto à ficção histórica serão criticamente apresentados.

Palavras-chave: literatura brasileira contemporânea, ficção histórica.

IDENTIDADE E MEMÓRIA EM ‘TODOS OS NOMES’, DE JOSÉ SARAMAGO

KOPPE, Carolina Becker

Tratar da questão da identidade e memória e as relações entre indivíduo e sociedade a partir da obra *Todos os Nomes* de José Saramago. Para tanto, pautar a discussão a partir de questões entre indivíduo e sociedade propostas por Norbert Elias em “A sociedade dos indivíduos”; partindo de uma análise do indivíduo e seu lugar na sociedade em que ocupa para uma análise da coletividade em que se encontra este indivíduo e o modo como a memória desta sociedade é – ou não é – resgatada.

Palavras-chave: Saramago, identidade, memória.

HENRY JAMES – SUJEITO EMPÍRICO DA HISTÓRIA LITERÁRIA OU PERSONAGEM FICCIONAL? UMA LEITURA DE ‘AUTHOR, AUTHOR’, DE DAVID LODGE

LEAL, Maria Aparecida Borges

Author, Author, de David Lodge, é um romance biográfico que ficcionaliza uma parte significativa da vida e da obra de Henry James – autor de textos de crítica e de criação literárias, que exerceram grande influência sobre a história da literatura. Lodge usa recursos narrativos característicos da ficção pós-moderna, muitas vezes apropria-se do estilo de James e mantém o foco do seu romance na relação entre Henry James e seus amigos, também romancistas, George Du Maurier e Constance Fenimore Woolson. Além da amizade demonstrada entre os artistas, fica muito clara a relação de rivalidade no que se refere à arte de cada um, muito embora tanto Du Maurier quanto Fenimore saibam que Henry James é o artista maior e aquele que permanecerá como o grande romancista da história da literatura. O propósito deste trabalho é a identificação e análise de alguns dos recursos narrativos empregados por Lodge dentre os quais a metanarratividade, a metaficcionalidade e o diálogo intertextual estabelecido com a história literária – conforme teorizados por Linda Hutcheon e Umberto Eco. Vale ressaltar que o romance se desenvolve dentro de um tom ensaístico que faz inúmeras reflexões sobre o fazer literário, o que exige um leitor mais atento.

Palavras-chave: romance biográfico, metanarratividade, metaficcionalidade, diálogo intertextual.

DISCIPLINA DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE

LIMA, Aracelli Lopes Mendes
NOGUEIRA, Rodrigo Barbosa
MARA e SILVA, Bruna Pivato da

Nossa proposta é apresentar uma síntese do ensino de libras a partir da metodologia aplicada nos cursos livres (cursos libras L20hrs), a inserção da libras como disciplina curricular obrigatória na Universidade. Critérios de seleção de conteúdos, metodologia e avaliação considerando aspectos de aquisição de L2.

Palavras-chave: Libras, metodologia, aquisição de L2.

GÊNERO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA TENTATIVA DE APROXIMAÇÃO AOS INTERESSES DOS ADOLESCENTES

LOURENÇO, Daiane da Silva

A presente pesquisa foi desenvolvida durante a produção do Trabalho de Conclusão de Curso em Língua Inglesa. Diante da preocupação com o ensino de Língua Inglesa e as dificuldades observadas no estágio para trabalhar com adolescentes na escola pública, devido a fatores diversos, propusemos um trabalho com uma turma de sétima série focado em um gênero constante em revistas para adolescentes: cartas. Assim, assuntos voltados para a idade dos alunos foram discutidos em sala e, ao mesmo tempo, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional das cartas foram sendo ensinados e reconhecidos pelos alunos. A importância de ter conhecimento de diversos gêneros presentes em nosso cotidiano e, principalmente, saber empregá-los adequadamente foi mostrada aos alunos. As aulas dadas foram norteadas por Bakhtin, 2003, e por produções de diversos teóricos que têm procurado didatizar o trabalho com gêneros (Schneuwly; Dolz, 2004; Cristovão, 2001, 2006, 2007; Machado; Cristovão, 2006). Os resultados obtidos são importantes para contribuir com as discussões acerca do emprego dos gêneros discursivos nas aulas de Língua Inglesa e para pensar novas perspectivas, visto que em aspectos gerais o trabalho desenvolvido obteve resultados positivos com a turma, porém diversos objetivos não foram atingidos no decorrer das aulas.

Palavras-chave: gêneros discursivos, ensino de língua inglesa, cartas, adolescentes.

LEITURAS NÃO ESCOLARIZADAS E LEITORES ADOLESCENTES: BEST-SELLERS X CLÁSSICOS

LOURENÇO, Daiane da Silva

A literatura de massa tem cada vez mais adquirido espaço no mercado editorial e na preferência dos leitores adolescentes. Estudos recentes têm procurado entender e traçar caminhos na história do leitor brasileiro a fim de entender as mudanças sociais e econômicas que propiciaram tal acontecimento. Realizamos uma pesquisa com alunos do Ensino Fundamental II de uma escola do interior paranaense questionando sobre suas preferências de leitura em 2009, os resultados apontaram uma inclinação por obras estrangeiras traduzidas, consideradas best-sellers. A preferência por tais obras recebeu diversas justificativas: enredo interessante, temas próximos da realidade adolescente, leituras rápidas. Apesar de atrair a atenção dos adolescentes, as obras em questão estão “à revelia da escola” (MAFRA, 2003). O cânone continua tendo a preferência dos professores, mas são as obras de massa que iniciam os alunos na leitura. O que intriga professores e pesquisadores é o fato de que muitas vezes essas obras, consideradas de iniciação a leitura, tornam-se parte do cotidiano de leitores considerados “maduros” (LAJOLO, 1993). Este trabalho pretende discutir sobre a tensão entre as leituras exigidas pela escola e as escolhas dos adolescentes, visto que as leituras tradicionais das aulas têm cada vez mais divergido dos interesses dos adolescentes.

Palavras-chave: literatura de massa, obras clássicas, leitores adolescentes.

SONHOS SECOS

MATTA, Eduarda Regina Drabczynski da

O presente artigo tem como foco a análise do universo de sonhos que permeia o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Tratando-se de um romance que tem como espaço o cenário nordestino brasileiro; seus personagens lutam para fugir da seca. A busca pela fuga é uma necessidade imediata; não se fazendo presente nesse drama, um sonho de um mundo sem seca e, consequentemente, sem fuga (pelo menos não da parte dos personagens humanos). O enredo é seco, os personagens são secos, a vida que estes levam é seca; e seus sonhos, portanto, secos são. É com base em autores como, em especial, Sônia Brayner e Antonio Candido, que haverá a tentativa da análise destes secos, mas não ocos, sonhos.

Palavras-chave: sonho. perspectiva. evolução.

BICENTENARIO DE CIVILIZACIÓN Y BARBARIE

MAURO, Sofía Gabriela de

El trabajo intentará esbozar un recorrido acerca del problema de la otredad. La categoría epistemológico-política del Otro como signo, cuyo significante varía históricamente (indio, gaucho, negro, extranjero, subversivo, desocupado, gay, trans, el abyecto: el marginal), pero el significado persiste en un juego maniqueísta. Dónde entra el Otro, el diferente, el que resulta marginado, en el programa de gobierno de turno. Cómo se incluye o no al Otro como interés real en la programática gubernamental. El Otro dentro de la Nación, de la idea de pueblo argentino. ¿Arrastrarlos hacia afuera de los límites territoriales o matarlos? Indios, gauchos en la frontera y el muro del intendente Posse en Buenos Aires que pretendía separar la civilización de la barbarie. ¿Matar (desaparecer) al Otro para erradicar el problema? El Otro como chivo expiatorio, como responsable de la peste: metáfora echeverriana (el rosismo como foco infeccioso). Lugares: el matadero (zona marginal-basural), la *ghettización* de la ciudad de Córdoba. ¿Ha cambiado realmente la forma de ver al Otro? Eje central: el problema de la ghettización, continuidades y discontinuidades en la forma de ver al Otro a través de estos doscientos años de independencia. (corpus: El Matadero, Facundo, Fausto, Martín Fierro, Una Excursión a los Indios Ranqueles, Cuando me muera quiero que me toquen cumbia, Las viudas de los jueves y artículos periodísticos recientes).

Palavras-chave: otredad, ghettización, fronteras-límites.

DISCURSO SOCRÁTICO NO BANQUETE: RETÓRICA, DIALÉTICA E A BUSCA DA VERDADE

MENDES, Luciane Alves Ferreira

Nessa apresentação do discurso proferido por Sócrates no Diálogo platônico *Banquete*, pretendo discutir até que ponto Platão, na construção do discurso socrático, delega apenas à dialética o trabalho lógico da busca da verdade. A questão central é porque num discurso assumidamente dialético como o socrático, a retórica sendo uma arma utilizada para iludir é usada com maestria pelo Sócrates platônico. Além disso, como esses dois artifícios da linguagem levam à discussão do mesmo problema: o que é verdade.

Palavras-chave: filosofia, Platão, retórica, estudos literários.

O REGRESSO DE ALENCAR: HERÓI OU VILÃO?

MUELLER, Geisa

José de Alencar pode ser alcunhado de Horácio brasileiro. Mas, ao invés da moderação horaciana, o traço marcante de Alencar é a polêmica. A similaridade entre ambos diz respeito ao projeto literário, pois, assim como Horácio, ele experimentou distintos gêneros e produziu em diversas frentes: romance indianista, histórico, regionalista e urbano. Cronista, teórico, dramaturgo e romancista. A recepção crítica, apesar de reconhecer sua importância na formação da literatura brasileira, aponta constantemente em suas obras um sentimentalismo exacerbado. Por isso, o presente trabalho indaga sobre até que ponto esse “sentimentalismo” pode ser considerado um defeito de fabricação ou fruto de uma consciência crítica que reflete a própria concepção literária do autor. Em outros termos, qual a distância existente entre o Alencar crítico e o Alencar realizador?

Palavras-chave: José de Alencar; romance brasileiro, crítica literária.

A ESSÊNCIA DA TRADUÇÃO LIBRAS/PORTUGUÊS

OLIVEIRA, Lindamir Alves de
VALENTE, Flávia

O objetivo principal desse trabalho é desmistificar o conceito de “fidelidade” até então disseminado entre os profissionais tradutores intérpretes de Libras. **Erro! Indicador não definido..** Neste sentido, abordaremos, de acordo com Gile (2009), questões que se fazem necessárias ao ato tradutório para que este possa preservar a essência da informação apresentada na língua fonte. De igual forma, o trabalho vem suscitar reflexões acerca das estratégias utilizadas por tais profissionais para lidar com este conceito durante a tarefa tradutória. Por fim, a comunicação pretende demonstrar possibilidades de conservação da essência da informação na tradução. **Erro! Indicador não definido.** Libras/Português.

Palavras-chave: Libras, tradução, estratégias de tradução.

O JOGO SURREAL DE ‘ZAZIE NO METRÔ’

ORVATICH, Josiane

Partindo da interpretação de Roland Barthes acerca do romance *Zazie no metrô*, pretendemos analisar o que há, nele, da proposta surrealista de André Breton, sugerida na seguinte passagem: “A linguagem foi dada ao homem para que dela use surrealisticamente. Na medida em que lhe é indispensável fazer-se entender, ele consegue, bem ou mal, exprimir-se e, deste modo, assegurar a execução de algumas das funções mais grosseiras. Falar, escrever uma carta não envolvem, para ele, nenhuma dificuldade real, desde que, ao fazê-lo, ele não vise a algum alvo acima da média, isto é, desde que se limite a conversar (pelo prazer de conversar) com alguém. (...) A uma pergunta muito simples ele será capaz de responder à queima-roupa”. (“Manifesto do Surrealismo”, 1924). A personagem Zazie é essa que, à queima-roupa, desestabiliza a linguagem, e, segundo Barthes, a literatura, constituindo a “beleza das ruínas” por meio de pontos de decepção. Isso significa colocar em suspensão aspectos da forma, apresentar uma linguagem “carcomida” e uma trama que nos leva ao desencontro: a começar pelo título, pois Zazie não pegará o metrô. Zazie recusa a palavra pronta, adulta, para apresentar-se irreal, mágica e contraditória, o que nos parece dialogar com a proposta de Breton.

Palavras-chave: surrealismo, Breton, Barthes, Queneau, Zazie no metrô, linguagem, literatura.

TRANSCULTURAÇÃO LITERÁRIA: O CASO ARGUEDAS

PARTALA, João Paulo

A partir dos pressupostos de Ortiz, Rama e Polar, propomos uma análise da obra de José María Arguedas intitulada *Los Ríos Profundos*. O autor tem sua produção situada no entre-lugar de duas culturas, permeadas pelo bilinguismo e questões de ordem social. Ortiz trabalha com os pressupostos de transculturação ocorridos no processo de formação da nação cubana, estes podem ser transportados para a peruana, salvo algumas diferenças étnicas, sociais e linguísticas. Em decorrência disso, peculiaridades dos países latino-americanos de fala hispânica, Arguedas, que se considera um mestiço por ter sido criado em meio aos Quéchuas, tem em sua literatura sua transculturação particular, individual, que ultrapassa os limites simplesmente culturais e linguísticos, criando em torno da obra uma áurea mítica para a sua proposta de crítica social em favor das classes indígenas peruanas. O estudo em questão pretende mostrar o papel da transculturação na criação literária arguediana, apresentando a importância desse processo para a literatura hispano-americana.

Palavras-chave: transculturação, heterogeneidade e indigenismo peruano.

O OFÍCIO DE POETA EM ‘TRÊS PEÇAS CIRCENSES’, DE PAULO HENRIQUES BRITTO

RACHWAL, Gabriel Dória

O livro *Trovar Claro*, de Paulo Henriques Britto, podemos dizer, é um livro que, em grande medida, se ocupa de tratar do ofício de poeta. O próprio título já nos remete ao mundo desse explorador das mais diversas potencialidades da palavra. Pretendo, neste trabalho, analisar a série de poemas intitulada “Três peças circenses”. A série é composta por três poemas, cada um recebendo como título o nome de um profissional de circo diferente: I. O prestidigitador, II. O encantador de serpentes e III. O funâmbulo. Veremos que muito da poética do autor está exposta nesses três poemas, já que orquestração das palavras – levando em conta as imagens a que remetem, a sonoridade e até mesmo a imagem do poema na página – é trabalhada exaustivamente.

Palavras-chave: poética, orquestração, poesia.

A LÍNGUA ALEMÃ E SUAS VARIEDADES E VARIANTES: O ALEMÃO AUSTRIACO E SUÍÇO

RASMUSSEN, Lucas Florencio

Neste trabalho, desenvolvido para a disciplina de Alemão como Língua Estrangeira 3 em conjunto com a aluna Gabriela Hóllas, é feita uma análise com base em textos teóricos da situação da língua alemã na Alemanha, Áustria e Suíça. As diferenças e semelhanças entre essas variedades nacionais e suas variantes internas são interessantes e vitais para professores de alemão como língua estrangeira, especialmente àqueles residentes no Brasil, já que há em colônias alemãs situadas principalmente ao sul resquícios de uma língua falada regionalmente que sobrevive até hoje. Entender que há diferenças entre o que se fala na Alemanha, na Áustria, dentro da Alemanha, e dentro da Suíça, por exemplo, auxilia a concepção do alemão como uma língua pluricêntrica, fato que inclusive pode ser comprovado por uma análise histórica da língua. Uma avaliação da situação atual da língua também deixa transparecer a relação falante-língua existente, que varia em cada país. Esta segunda parte do

trabalho avalia a situação da língua falada na Áustria e na Suíça, relacionando o falante à língua e mostrando as diferentes influências que cada uma sofreu ao longo dos anos.

Palavras-chave: alemão, variedades, variantes, pluricentrismo, Alemanha, Áustria, Suíça.

ANÁLISE DA ESTRUTURA CONCEITUAL DOS VERBOS DE MANEIRA DE MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA TEORIA DECOMPOSICIONAL DE PINKER (1989)

RAMMÉ, Valdilena

A presente discussão se insere em um trabalho maior que pretende estudar a expressão de *mudança de lugar* (movimento direcionado) denotada pelas construções [V_{maneira} + Prep_{loc}] no PB: “Uma pedra voou no capô do meu carro”. Curiosamente, nestes casos, não podemos atribuir à preposição a mudança da leitura locativa para uma leitura de trajetória: preposições locativas estáticas “não carregam nenhuma noção de movimento de maneira inerente” (Bonami, 1999). Assim, neste momento, a proposta é analisar os verbos de maneira de movimento (andar, correr, etc) na perspectiva da teoria decomposicional de Pinker (1989) com o objetivo de encontrar indícios para entender como e/ou por que este tipo de variação de leitura locativa vs. trajetória acontece e, principalmente, a regra que a licencia. O autor sugere que a estrutura semântico-lexical destes verbos seria formada pelos constituintes conceituais COISA e LUGAR, ambos relacionados por uma função-lugar (em oposição aos verbos de movimento inerentemente direcionado que carregam a função-trajetória), o que somente permitiria aos verbos de maneira de movimento expressar um movimento cujo início e fim ocorrem no mesmo espaço. Aprofundando esta análise, pretendemos verificar se é possível localizar dentro da estrutura conceitual desses verbos outros constituintes ou funções que legitimem a leitura alternativa.

Palavras-chave: estrutura conceitual, análise decomposicional, verbos de maneira de movimento.

‘CHÁ DAS CINCO COM O VAMPIRO’: UMA ANÁLISE LITERÁRIA

RIBAS, João Amalio

Partindo da ideia de que crítica literária deva se ater prioritariamente a questões literárias, quer-se nesta comunicação sobre *Chá das cinco com o vampiro* diminuir o zoom sobre relações entre verdade e invenção suscitadas pelo romance, e ampliar o foco sobre aquilo que o livro é, antes e sobretudo: uma obra ficcional. É nossa intenção, portanto, sugerir um viés complementar às críticas de fundo sociológico ou psicológico, e propor uma análise estrita (e queremos não estreita) das questões ficcionais deste quarto romance da carreira de Miguel Sanches Neto. Para isso deseja-se discutir, à luz de teóricos como Mikhail Bakhtin, Philippe Lejeune e Vincent Collona, estratégias literárias da obra como: o trabalho de bifurcação narrativa; as duas linhas temporais do romance; e a articulação de um discurso que opta pela fluidez narrativa. Ao fugir de questões sobre o que do livro é verdade ou não, opta-se por uma postura consonante com a de Oscar Wilde – “não há livros morais nem imorais, o que há são livros bem escritos ou mal escritos”; uma análise literária de *Chá das cinco*, independente dele tratar de Dalton ou Dante, Miguel ou Milton, deve tentar responder a qual dos grupos citados por Wilde o livro pertence.

Palavras-chave: real, ficcional, estratégias.

JOSEFINA PLÁ E A LITERATURA BRASILEIRA

RODRIGUES, Daiane Pereira

Com o objetivo de comunicar a nossa comunidade acadêmica os estudos realizados na hemeroteca da Biblioteca Nacional de Assunção este trabalho tem primeiramente um caráter informativo. Trata-se de tornar pública a descoberta de ensaios inéditos de Josefina Plá sobre literatura brasileira, publicados na década de 1950 em suporte jornalístico. Josefina Plá (Espanha, 1903 - Assunção, 1999) foi uma importante poetisa, narradora, dramaturga, artista plástica, jornalista e ensaísta que contribuiu para o surgimento da Modernidade na literatura e nas artes plásticas no Paraguai. É considerada uma das figuras capitais da intelectualidade deste país, juntamente com Rafael Barrett, Héríb Campos Cervera, Gabriel Casaccia e Augusto Roa Bastos. Na década de 1950 visitou o Brasil por motivo de uma exposição de cerâmica paraguaia. Desta viagem, surgiu uma série de ensaios sobre arte, literatura e arquitetura brasileiros, os quais estão em processo de compilação desde fevereiro de 2009. Esta comunicação consiste em mostrar as primeiras impressões sobre os ensaios literários, que formam a primeira etapa da pesquisa, assim como o processo preliminar de investigação filológica realizado até o momento.

Palavras-chave: Josefina Plá, literatura brasileira, ensaística paraguaia.

CULTURA E ENSINO DE LE (INGLÊS) NA ESCOLA REGULAR: UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO EM SALA DE AULA

SILVA, Natalia Leão da

O presente estudo tem por objetivos analisar de que forma o professor e o material didático tratam de questões culturais relacionadas à língua inglesa bem como averiguar se este material se adéqua às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documentos que orientam o ensino de LE no Brasil. A análise de material didático é relevante porque quando o professor conhece o material que utiliza é capaz de gerenciar possíveis conflitos culturais que venham a surgir e também porque o material atua como um veículo transmissor da língua e também da cultura estudada pelo aluno. A fundamentação teórica inclui, dentre outros, FREIRE (1974), AMATO (2005) e LEFFA (2001 e 2006). A pesquisa foi realizada em uma escola pública do estado do Paraná e as observações de aulas foram feitas em turmas de primeiro ano do ensino médio. Observou-se que o material didático é de origem diversa e que a questão cultural nem sempre é evidente. Notou-se que o professor ainda é bastante preso a exercícios gramaticais em detrimento de um ensino comunicativo que privilegie outras competências. Parte do material didático atende às recomendações dos PCNs, com a ressalva de que deve haver uma complementação por parte do professor para que realmente alcance os objetivos propostos nestes documentos.

Palavras-chave: cultura, ensino/aprendizagem de língua estrangeira (inglês), ensino regular, material didático.

AS FIGURAS DE AUTOR E LEITOR-MODELO EM 'DOIS IRMÃOS' (2000), DE MILTON HATOUM

SANTOS, Katrym Aline Bordinhão dos

Tendo por base Umberto Eco, Antoine Compagnon e Maria Lúcia Del Farra e suas considerações acerca do que é chamado por Eco de leitor e autor modelo, este trabalho pretende refletir acerca dessas teorias no romance de Milton Hatoum *Dois Irmãos*, de 2000. Tal escolha se deve ao fato de

ser uma obra contemporânea e de grande campo de análise no que diz respeito ao narrador, que se mostra como importante quando se fala de autor e leitor modelo, já que podemos considerar que é “através” dele que essas figuras se comunicam. Visando refletir acerca da figura do seu autor modelo, e, conseqüentemente, leitor modelo, uma vez que “são entidades que se tornam claras uma para a outra somente no processo de leitura, de modo que uma cria a outra” (ECO, 1994, p.30), as obras de base para essa análise serão *O Demônio da teoria* (1999), de Antoine Compagnon, *O narrador ensimesmado: o foco narrativo em Vergílio Ferreira* (1978), de Maria Lúcia Del Farra, e as obras de Eco que exploram os conceitos de autor e leitor modelo, como *Seis Passeios pelos bosques da ficção* (1994).

Palavras-chave: autor-modelo, leitor-modelo, Milton Hatoum.

A MÁQUINA DE CONTAR E AS COMBINAÇÕES EM JULIO CORTÁZAR

SCOS, Acacio

O presente trabalho tem por objetivos analisar alguns contos do escritor argentino Julio Cortázar, conhecido pela obra *Rayuela* e por contos que muitas vezes transitam pelos territórios da ficção fantástica. Procuramos trabalhar alguns aspectos narrativos desse magnífico escritor, começando com a metalinguagem, que figura entre a máquina de escrever e as lentes da máquina fotográfica, recorrente em diversos textos do autor e representada aqui pelos contos “El Perseguidor” e “Las Babas del Diablo”. Outro aspecto a ser discutido aqui é o jogo, o lúdico como estratégia narrativa, as várias combinações com lugares e tempos a fim de desarticular uma ordem que veremos em “Manuscrito hallado en un Bolsillo” ou até mesmo em encontrar um “eu” escondido como é caso de “Lejana”. Nesta esfera metalingüística e lúdica o fantástico permeia as narrativas e é também objeto de análise.

Palavras-chave: literatura hispânica, metalinguagem, jogo, fantástico.

A PROSOPOPEIA DE LUZILÁ: DA INTERTEXTUALIDADE ÀS DEMAIS CARACTERÍSTICAS DO NOVO ROMANCE HISTÓRICO

SILVA, Daniel Carlos Santos da

Esse trabalho tem como objetivo analisar a obra *Os Rios Turvos* (1993), de Luzilá Gonçalves Ferreira. Trata-se de um romance que narra a história familiar de Bento Teixeira – poeta brasileiro e autor de *Prosopopéia* – e sua esposa Filipa Raposa. Segundo Cunha (2004), o enredo do romance apresenta a tumultuosa vida conjugal de Bento e Filipa, questionando, nesse processo, a influência da Igreja Católica no período da Santa Inquisição. Cunha também caracteriza a obra como Romance Histórico. Este gênero assumiu um caráter inovador a partir da metade do século XX, diferenciando-se como Novo Romance Histórico, com seis características peculiares apontadas por Menton (1993): a representação mimética de determinado período histórico que se subordina a apresentação de algumas ideias filosóficas; a distorção consciente da história; a ficcionalização de personagens históricos bem conhecidos; a metaficção sobre o processo de criação e a presença de conceitos bakhtinianos de dialogia, carnavalização; paródia e heteroglossia. A intertextualidade é indicada como traço recorrente neste tipo narrativa. Partindo deste princípio, este estudo pretende apontar os aspectos caracterizadores da Nova Narrativa Histórica existentes na obra de Luzilá, buscando enfatizar a intertextualidade existente no romance.

Palavras-chave: novo romance histórico, literatura brasileira, Os Rios Turvos, intertextualidade.

A INFIDELIDADE FEMININA NA OBRA DE NELSON RODRIGUES: UM ESTUDO DOS CONTOS ‘A DAMA DO LOTAÇÃO’, ‘O DECOTE’ E ‘CASAL DE TRÊS’

WIELER, Rodrigo

Uma comparação da infidelidade conjugal de personagens femininas dos contos de Nelson Rodrigues. Para tanto, são abordadas três esposas adúlteras, a saber: Solange, Clara e Jupira, respectivamente extraídas dos contos “A dama do loteação”, “O decote” e “Casal de três”, presentes na obra “A vida como ela é...”. É dada especial atenção ao julgamento que o narrador faz das personagens em questão. São abordadas também outras obras de reconhecida importância para a temática do adultério feminino, oferecendo, assim, um estudo panorâmico da infidelidade feminina na literatura ocidental.

Palavras-chave: Nelson Rodrigues, A vida como ela é, conto, infidelidade feminina.

ÍNDICE DE AUTORES

ALMEIDA, Ana Paula F. de	30
ALMEIDA, Mariza Riva de	7
ARRUDA, Mariana Paula Muñoz	14
ASSIS, André William Alves de	30
AZAMBUJA, Enaiê	26
BARBOSA, Fabiana Silva Terra	31
BARROS, Evelyn G. Petersen de	32
BARTH, Vinicius	16
BATISTA, Camila Franco	32
BECKER, Regina	33
BENFATTI, Maurício Fernandes Neves	15
BOGANIKA, Luciane	33
BOHUNOVSKY, Ruth	21
BROUGHTON, Lois	11
BUENO, Raquel Illescas	11
BUSE, Priscila	16
CARDOZO, Maurício Mendonça	9
CARLI, Felipe Augusto Vicari de	27
CARLI, Felipe Augusto Vicari de	33
CESTARO, Fernando	22
COLLING, Ivan Eidt	34
COMIN, Clarissa Loyola	34
COSTA, Luíza	25
D'ÁVILA, Andressa	34
DEROSSO Júnior, Irineu Natal	28
DIAS, Luzia Schalkoski	15
DISSENHA, Gláucia	25
DOMINIK, William John	7, 8
ERNSEN, Bruno Pierin	35
FARACO, Carlos Alberto	8
FAVARO, Elizanete	35
FERNANDES, Sueli	14
FERREIRA, Cassio Dandoro Castilho	35
FINAU, Rossana	14
FLECK, João Cristiano	12
FRANÇA, Leticia Della Giacoma de	36
FRANCO, Crislaine Lourenço	36
FRITZEN, Gecieli Estefania	37
GABARDO, Maristella	15
GASALI, Vanessa Regina	13
GODOI, Elena	14
GUIMARÃES, Márcio Renato	37
GUZMÁN, Christy Beatriz Najarro	37, 38
HERRERA, Gabriela Cardoso	38
HÓLLAS, Gabriella Silveira	38
IGNACIO Junior, Ismair	39
INNOCÊNCIO, Francisco Roberto Szezech	39
IPIRANGA Junior, Pedro	16
ISOTANI, Mina	17
JASINSKI, Isabel	8
KAVISKI, Ewerton de Sá	39
KLEINE, Tássia	40
KOLBERG, Letícia	29
KOPPE, Carolina Becker	40
KUBOTA, Marilia Aiko	17

LEAL, Maria Aparecida Borges.....	40
LIMA, Aracelli Lopes Mendes.....	13, 41
LOURENÇO, Daiane da Silva.....	41, 42
LUCCHESI, Marco.....	9, 10
MACHADO, Amanda Antunes.....	23
MACHADO, Rodrigo Vasconcelos.....	19
MARA e SILVA, Bruna Pivato da.....	13, 41
MARCHIORO, Camila.....	12
MATOS, Celine Aparecida de.....	23
MATTA, Eduarda Regina Drabczynski da.....	42
MAURO, Sofia Gabriela de.....	42
MENDES, Luciane Alves Ferreira.....	27, 43
MONTEIRO, Wagner.....	26
MUELLER, Geisa.....	43
NASCENTES, Zama Caixeta.....	12
NOGUEIRA, Rodrigo Barbosa.....	41
NOKUCHI, Suzana Tamae.....	18
NUNES, Sheila Prieto.....	35
OKUMURA, Marina.....	19
OLIVEIRA, Lindamir Alves de.....	43
ORVATICH, Josiane.....	44
PAJEWSKI, Neusa.....	11
PAJEWSKI, Renato.....	11
PARAÍZO Júnior, Elias.....	17
PARTALA, João Paulo.....	44
PEDRA, Nylcéa Thereza de Siqueira.....	20, 21
PERETI, Emerson.....	19
PRADO, Erion Marcos do.....	13
RACHWAL, Gabriel Dória.....	45
RAMMÉ, Valdiléna.....	45
RASMUSSEN, Lucas Florencio.....	45
RIBAS, João Amalio.....	46
RIBEIRO, Daniel Falkemback.....	13
ROCHA Jr., Roosevelt Araújo da.....	9
RODRIGUES, Aline.....	29
RODRIGUES, Daiane Pereira.....	46
SANDRINI, Paulo.....	20
SANTOS, Katrym Aline Bordinhão dos.....	47
SCOS, Acacio.....	47
SCUISSIATTO, Bruno.....	23
SILVA, Daniel Carlos Santos da.....	48
SILVA, Flávia Almeida.....	24
SILVA, Lidia da.....	14
SILVA, Maria Cristina Figueiredo.....	10
SILVA, Mayara Bueno da.....	23
SILVA, Natalia Leão da.....	47
SIMÕES, Peterson.....	11
SKREPETZ, Inês.....	20
SOETHE, Paulo Astor.....	10
SOUZA, Marcelo Paiva de.....	10, 21
STEIN, Jaqueline Scotá.....	30
STEPHAN, Cassiana.....	16
STEYER, Fábio Augusto.....	22
TAMARU, Laura.....	18
VALENTE, Flávia.....	43
WACHOWICZ, Teresa Cristina.....	24, 26, 28
WIELER, Rodrigo.....	48